

Índice

CHEFE DE GABINETE	2
PORTARIA	2
PORTARIA Nº 001, DE 03 DE AGOSTO DE 2026 - CONSELHO GESTOR DE EDUCAÇÃO ANOS FINAIS	2

CHEFE DE GABINETE

PORTARIA

PORTARIA Nº 001, DE 03 DE AGOSTO DE 2026 - CONSELHO GESTOR DE EDUCAÇÃO ANOS FINAIS
Institui e regulamenta o Plano de Ação da Política "Escola das Adolescências" para os Anos Finais do Ensino Fundamental, decorrente do Diagnóstico Institucional de 2026, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO GESTOR DE EDUCAÇÃO DOS ANOS FINAIS (CGEAF), Adilene Pereira da Silva, no uso das atribuições deliberativas e normativas que lhe são conferidas pelo Art. 3º, Inciso I, do Decreto Municipal Nº 008, DE 24 DE JUNHO DE 2026:

CONSIDERANDO a responsabilidade institucional deste colegiado em coordenar as diretrizes da Política Nacional Escola das Adolescências, instituída por um ato administrativo do Ministério da Educação Portaria MEC nº 635, de 10 de julho de 2024, em âmbito nacional;

CONSIDERANDO as evidências, lacunas e vulnerabilidades estruturais mapeadas no Relatório de Diagnóstico Institucional de 2026, que apontam a urgência de intervenções na adequação formativa docente, no clima escolar e na equidade dos resultados de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática;

CONSIDERANDO que a eficácia das melhorias de infraestrutura física e tecnológica já consolidadas na rede depende da imediata regulamentação e obrigatoriedade de ações pedagógicas e gerenciais coordenadas,

RESOLVE:

Art. 1º Fica instituído, em todo o âmbito da rede municipal de ensino, o **Plano de Ação e monitoramento dos Anos Finais do Ensino Fundamental**, na forma do **Anexo Único** que integra esta Portaria, com execução obrigatória para o ano letivo corrente e subsequentes.

Art. 2º O Plano de Ação estruturar-se-á em matrizes de responsabilidade divididas nos seguintes eixos estratégicos de intervenção:

- **I - Eixo Pedagógico:** com foco em rotinas contínuas de recomposição da aprendizagem, nivelamento de habilidades básicas e metodologias ativas;
- **II - Eixo de Cultura e Clima Escolar:** voltado ao fortalecimento dos vínculos de pertencimento, acolhimento emocional, segurança e ampliação dos canais de escuta estudantil;
- **III - Eixo de Gestão e Formação Docente:** direcionado à otimização da lotação de professores por área de formação e oferta de capacitação continuada em serviço.

Art. 3º Compete aos **Gestores Escolares**, na condição de autoridade administrativa nas unidades escolares, garantir o fiel cumprimento das metas, cronogramas e correta aplicação dos recursos financeiros (PDDE) vinculados às ações normatizadas no Anexo Único.

Art. 4º Compete aos **Coordenadores Pedagógicos**, em nível escolar, a supervisão direta das práticas em sala de aula, o monitoramento dos indicadores de proficiência e a orientação dos docentes para a aplicação das metodologias ativas e planos de recomposição curricular previstos.

Art. 5º O monitoramento global e a avaliação dos resultados do Plano de Ação serão realizados mensalmente pela Secretaria-Executiva do CGEAF, mediante relatórios técnicos e dados extraídos dos painéis de Business Intelligence (BI/SIMEC).

Art. 6º O descumprimento injustificado das metas e prazos estabelecidos nesta Portaria sujeitará os responsáveis às sanções administrativas cabíveis, em conformidade com o Estatuto dos Servidores Públicos Municipais.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor 24 (vinte e quatro) horas após a sua publicação oficial.

Montes Altos - MA, 03 de julho de 2026.

ADILENE PEREIRA DA SILVA

Presidenta do CGEAF – Conselho Gestor de Educação Anos Finais

ANEXO ÚNICO – MATRIZ NORMATIVA DO PLANO DE AÇÃO (CGEAF 001/2026)

MUNICÍPIO DE MONTES ALTOS - MA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO (SEMEDH)

CONSELHO GESTOR DE EDUCAÇÃO PARA OS ANOS FINAIS

(CGE – AF)

v **DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL DOS ANOS FINAIS: SUBSÍDIOS PARA O PLANO DE AÇÃO DA PNEA EM MONTES ALTOS – MA**

v **PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO E MONITORAMENTO DA PNEA EM MONTES ALTOS – MA**

MONTES ALTOS – MA, 2026

Domingos Pinheiro Cirqueira

Prefeito Municipal

Raimunda Marilene Cruz da Silva

Secretária Municipal de Educação

Adilene Pereira da Silva

Coordenadora Geral da Rede de Ensino

Conselho Gestor de Educação Para os anos Finais (CGE-AF)

Presidente do Conselho: Adilene Pereira da Silva

Secretária Executiva: Deusirene Ribeiro Lira

Coordenador de Dados: Daniel Cunha de Sousa

Articuladores pedagógicos de campo: Janaina Rodrigues Carreiro e Eliel L. Lima

Gestores escolares – Maria Celia da Silva Brito, Iaraelândia Marinho Cardoso

Coordenadores pedagógicos das escolas: Daniel Cunha de Sousa,

Neuzinete Maria Sousa Guimarães, Clesia Viana Ribeiro,

Maria das Graças A. da Silva Gomes

Conselheira Municipal de Educação: Viviam Pereira Mesquita

Sumário

1.0. Introdução.	5
2.0. Metodologia de Coleta de Dados e Evidências.	6
2.1. Fontes de Dados Quantitativos (Série Histórica e Desagregação)	7
2.2. Captação de Dados Qualitativos (A Escuta das Adolescências)	7
2.3. Mapeamento e Auditoria de Práticas Internas.	8
2.4. Matriz de Triangulação Metodológica.	8
3.0. Panorama de Evidências e Desagregação para a Equidade.	8
3.1. Tabela de Indicadores: Série Histórica (4 Anos)	9
3.2. Tabela de Desagregação.	9
3.3. Diagnóstico e Planejamento (Árvore de Problemas e Objetivos)	13
4.0. Breve Análise da Causalidade.	15
4.1. Síntese Analítica: Do Diagnóstico à Estratégia.	15
5.0. Mapeamento e Análise de Práticas nos Anos Finais.	18
5.1. Síntese Analítica do Mapeamento.	20
5.2. Maiores Lacunas de Ação (Oportunidades de Melhoria)	20
5.3. Alinhamento Nacional:	21
6.0. Gestão e Monitoramento (Evidências)	21
7.0. Infraestrutura e Equidade (PDDE e Transferências)	22
8.0. Integração: Onde existe potencial para integrar ações que hoje funcionam de forma isolada na Secretaria?.	22
8.1. O "Pilar de Dados": AVA + Recomposição + Planejamento.	22
8.2. "Pilar de Equidade": Logística + Estratégia de Permanência no Campo.	22
8.3. Resumo para a Síntese Analítica:	23
9.0. Diagnóstico Institucional	23
9.1. Análise do diagnostico institucional	49
9.2. Análise por Eixo.	49
9.3. Diretrizes Prioritárias para o Plano de Ação.	50

9.4. Conclusão do Diagnóstico Institucional 51

10.0. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.. 51

11.0. Metodologia. 52

12.0. Objetivo Geral: 53

12.1. Objetivos Específicos. 53

13.0 Plano de Ação: 54

14.0 Plano de monitoramento e avaliação. 56

15.0 Referências: 57

1.0. Introdução

O presente Relatório de Diagnóstico Institucional constitui o instrumento estratégico de autoavaliação, análise de causalidade e planejamento orientador da rede de ensino para os Anos Finais do Ensino Fundamental anos finais. Elaborado em estrita consonância com os marcos da política nacional **Escola das Adolescências**, este documento consolida dados quantitativos e qualitativos obtidos junto aos setores internos da Secretaria (Gestão de Pessoas, Formação, Pedagógico, Infraestrutura e Financeiro) e diretamente com os sujeitos centrais do processo educativo: os estudantes.

Os Anos Finais representam uma etapa de transição complexa e singular, caracterizada por profundas transformações biológicas, psicológicas e sociais nos adolescentes. Atender a esse público em sua integralidade exige uma estrutura que correlacione a eficiência da gestão com a sensibilidade pedagógica. Para além do monitoramento de indicadores educacionais tradicionais, este diagnóstico adota uma postura analítica profunda, estruturada em duas grandes frentes complementares:

1. **O Panorama de Evidências e Desagregação para a Equidade:** Uma análise detalhada da série histórica de quatro anos (2019 a 2025) dos indicadores oficiais de fluxo, infraestrutura e proficiência, acompanhada da desagregação de dados para identificar disparidades socioeconômicas e raciais estruturais.

2. **A Escuta Qualitativa e o Mapeamento de Práticas:** A inserção das percepções reais dos estudantes dos 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos sobre pertencimento, segurança e sentido pedagógico, confrontadas com o mapa de programas e projetos atualmente implementados pela Secretaria de Educação.

Os dados históricos revelam avanços e contradições marcantes na trajetória da rede. Se por um lado há uma consolidação histórica na **Infraestrutura** — com a universalização de recursos financeiros via PDDE (100% em 2025), reformas, climatização e expansão da internet pedagógica (85,7% em 2025) —, por outro, a rede enfrenta um severo gargalo na **Gestão de Pessoas**. O Índice de Adequação da Formação Docente sofreu uma queda drástica e contínua, desabando de 41,6% em 2019 para apenas 21,5% em 2025, evidenciando que a grande maioria dos professores atua hoje fora de sua área de formação.

Essa fragilidade docente reflete-se diretamente na “copa” do nosso diagnóstico: os níveis de aprendizagem adequada em Matemática permanecem criticamente baixos e instáveis (estagnados em 9% em 2023), e os de Língua Portuguesa (31%), embora em crescimento, são insuficientes. Sob a ótica da **Equidade**, a desagregação aponta o peso das desigualdades sociais: o aprendizado adequado em Matemática cai para alarmantes 3,8% entre estudantes de Nível Socioeconômico (NSE) baixo, escancarando que a vulnerabilidade social dita o ritmo do sucesso escolar na rede. No fluxo, a taxa de abandono caiu para excelentes 0,4%, mas a distorção idade-série voltou a subir para 38,7% em 2025, acendendo o alerta para a retenção de alunos sem a devida aprendizagem.

Acompanhando os dados frios das estatísticas, os relatórios da *Semana da Escuta das Adolescências* (Centros de Ensino Novo Progresso e Vanda Sousa Guimarães) trazem o diagnóstico do clima e do cotidiano escolar. Os estudantes apontam um descompasso claro entre a escola real e suas expectativas: apenas 7% dos alunos dos anos finais aprendem de forma engajada

assistindo a aulas puramente teóricas. Há um clamor generalizado por metodologias ativas, atividades práticas (“mão na massa”), inserção tecnológica e interações extramuros (visitas e passeios). Além disso, o sentimento de pertencimento pleno esbarra na insegurança: no segmento de 8º e 9º ano, apenas 29% sentem-se em um ambiente seguro e somente 35% percebem acolhimento por parte dos adultos, embora 84% valorizem a escola pelo forte vínculo de amizade entre os pares.

Por fim, o mapeamento interno demonstra que a Secretaria possui iniciativas valiosas em andamento, como os *Clubes de Letramento*, os projetos transversais de *Combate ao Bullying e Igualdade de Gênero*, e o monitoramento por plataformas de avaliação. Todavia, esses programas operam sob fortes lacunas de abrangência, falhando em estender o reforço e os serviços pedagógicos complementares de forma plena aos estudantes das zonas rurais.

Dessa forma, este relatório estabelece o nexo causal entre as fragilidades formativas da gestão, as demandas de convivência e a urgência de recomposição pedagógica. Mais do que um retrato estático, esta Introdução abre caminho para uma **Árvore de Problemas e Objetivos** capaz de subsidiar um Plano de Ação intencional, focado em transformar a excelente infraestrutura física existente em uma plataforma de aprendizagem significativa, equitativa e de alta qualidade para todas as adolescências desta rede.

2.0. Metodologia de Coleta de Dados e Evidências

A construção deste Diagnóstico Institucional adotou uma abordagem metodológica de **natureza mista (quantitativa)**. Essa escolha permitiu o cruzamento de indicadores estatísticos históricos com as percepções subjetivas da comunidade escolar, garantindo a triangulação dos dados para fundamentar as tomadas de decisão do Plano de Ação.

O desenho metodológico dividiu-se em três etapas fundamentais de captação e análise de evidências:

[Fluxo Metodológico]

Etapas 1: Indicadores Oficiais (Série Histórica e Equidade)

?

Etapas 2: Escuta Qualitativa (Voz dos Estudantes)

Etapas 3: Mapeamento Interno (Programas e Projetos da Rede)

2.1. Fontes de Dados Quantitativos (Série Histórica e Desagregação)

Os dados estatísticos utilizados para compor o panorama de rendimento, fluxo, infraestrutura e adequação docente foram extraídos de bases de dados oficiais consolidadas, cobrindo a série histórica entre 2019 e 2025:

- **Proficiência e Aprendizado Adequado:** Dados extraídos da plataforma QEdU, baseados nos resultados históricos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para os componentes de Língua Portuguesa e Matemática.
- **Fluxo Escolar (Distorção e Abandono):** Indicadores consultados junto às bases do Qedu e do Censo Escolar/INEP.
- **Infraestrutura e Financiamento:** Indicadores de conectividade pedagógica extraídos do Censo Escolar/INEP e dados de cobertura financeira do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) obtidos via Plano de Ações Articuladas (PAR).
- **Adequação Formativa Docente:** Dados do Índice de Adequação da Formação Docente monitorados pelo INEP/Censo Escolar.

Abordagem de Equidade: Para a identificação de desigualdades estruturais, aplicou-se a técnica de desagregação de dados sobre as médias de proficiência de 2023. Os filtros analíticos consideraram o **Nível Socioeconômico (NSE)** (Baixo vs. Alto) e o recorte por **Raça/Cor** (Estudantes Brancos vs. Pretos, Pardos e Indígenas), além do fator de localização geográfica (Zona Urbana vs. Zona Rural).

2.2. Captação de Dados Qualitativos (A Escuta das Adolescências)

As evidências sobre clima escolar, pertencimento e sentido pedagógico foram extraídas dos relatórios oficiais da **Semana da Escuta das Adolescências**, realizada nas unidades escolares da rede.

- **Unidades Amostrais:** Os dados qualitativos focaram nos relatórios analíticos dos Centros de Ensino *Novo Progresso (NP)* e *Vanda Sousa Guimarães (VSG)*.
- **Segmentação por Ciclo de Desenvolvimento:** Os achados foram agrupados e analisados em dois subgrupos distintos devido às suas especificidades etárias: turmas de 6º e 7º ano e turmas de 8º e 9º ano.
- **Eixos Temáticos Analisados:** As respostas dos estudantes foram categorizadas em três dimensões: *Pertencimento e Acolhimento*, *Sentido Pedagógico e Aprendizagem* e *Preferências de Formas de Aprender (Metodologias)*.

2.3. Mapeamento e Auditoria de Práticas Internas

Por fim, realizou-se um levantamento documental e de campo junto aos setores internos da Secretaria de Educação (Pedagógico, Gestão de Pessoas, Formação, Infraestrutura e Financeiro) para catalogar os programas e projetos ativos voltados aos Anos Finais.

Cada ação identificada foi submetida a uma matriz de análise qualitativa baseada em dois critérios:

1. **Aderência:** Grau de alinhamento com as 5 dimensões sugeridas pela Política Escola das Adolescências.
2. **Análise de Impacto Territorial (Matriz FOFA adaptada):** Identificação dos pontos fortes de cada projeto e de suas principais lacunas de abrangência (oportunidades de melhoria).

2.4. Matriz de Triangulação Metodológica

Para garantir a validade científica e pedagógica do diagnóstico, as três fontes foram cruzadas sob a técnica da **Árvore de Problemas (Análise de Causalidade)**. Os indicadores quantitativos evidenciaram os *efeitos* (sintomas), a escuta dos estudantes localizou o *contexto de convivência* e o mapeamento da Secretaria desvelou as *causas gerenciais* (raízes), permitindo que o Plano de Ação subsequente ataque as causas reais e não apenas os sintomas da rede.

3.0 Panorama de Evidências e Desagregação para a Equidade

Objetivo: Levantar e analisar a série histórica de indicadores oficiais, utilizando recortes que revelem as desigualdades estruturais da rede, para os anos finais do Ensino Fundamental.

3.1 Tabela de Indicadores: Série Histórica (4 Anos)

DIMENSÃO DA POLÍTICA INDICADOR SUGERIDO												
FONTE ANO ANO ANO ANO												
2019 2021 2023 2025												
1. Currículo e práticas	% Aprendizado Adequado -	QEDU	20%	30%	31%							

	Língua Portuguesa					
1. Currículo e práticas	% Aprendizado Adequado - Matemática		6%	11%	9%	
1. Currículo e práticas	Distorção Idade-Série		41%	36,6%	35,3%	38,7%
2. Cultura e clima escolar	Taxa de Abandono		2,2%	5,8%	2,5%	0,4%
3. Infraestrutura	% de escolas com Internet para uso pedagógico	INEP	75%	75%	78,4%	85,7%
4. Gestão e formação	Índice de Adequação da Formação Docente	INEP/CENSO	41,6%	26,8%	23,3%	21,5%
5. Financiamento/equidade	% de escolas contempladas com recursos do PDDE	PAR	76%	84%	90%	100%

3.2. Tabela de Desagregação

(Foco em Equidade) Escolha o indicador mais crítico da tabela anterior e desagregue para identificar "quem são os estudantes

mais afetados”. Dados de 2023

INDICADOR CRÍTICO:	DADOS DA REDE	NSE BAIXO	NSE ALTO	BRANCOS	PRETOS/ PARDOS E INDÍGENAS
% Aprendizado Adequado - Língua Portuguesa	31%	22,5%	18%	29,8%	31,3%
% Aprendizado Adequado - Matemática	9%	3,8%	4,3	4%	9,8%

Com base nos dados da **Semana da Escuta das Adolescências**, a percepção dos estudantes sobre o pertencimento e o sentido pedagógico do que aprendem revela os seguintes pontos centrais:

6º e 7º ano:

Com base nos relatórios da "Semana da Escuta das Adolescências" dos Centros de Ensino Novo Progresso (NP) e Vanda Sousa Guimarães (VSG), os estudantes apresentam percepções variadas sobre o **pertencimento** e o **sentido pedagógico** do que aprendem, destacando um desejo por maior conexão entre os conteúdos e a vida prática.

1. Pertencimento e Acolhimento

Os dados revelam que, embora a maioria dos estudantes se sinta bem na escola, existem desafios significativos na percepção de segurança e no acolhimento institucional:

- **Sentir-se bem vs. Sentir-se acolhido:** No Centro de Ensino NP, **95% dos alunos afirmam que se sentem bem**, e 90% possuem um adulto de confiança. No entanto, apenas **60% sentem que os adultos os acolhem** e só 50% percebem o ambiente como seguro. No Centro de Ensino VSG, os índices são menores: 65% se sentem bem, 74% confiam em algum adulto, mas apenas **38% sentem o acolhimento dos adultos** e 35% consideram o ambiente seguro.
- **Relações interpessoais:** O pertencimento é fortemente ligado às amizades. No VSG, **82% valorizam ter amigos com quem gostam de estar**, enquanto no NP esse índice é de 75%.
- **Respeito mútuo:** Há uma disparidade na percepção de valorização: no NP, 90% sentem que os profissionais respeitam os estudantes, mas apenas 60% acham que os alunos respeitam os professores. No VSG, esses números caem para 58% e 30%, respectivamente.

2. Sentido Pedagógico e Aprendizagem

O sentido do que se aprende na escola transita entre o reconhecimento das disciplinas tradicionais e a demanda por competências para o futuro e para a vida emocional:

- **Valorização do conteúdo:** Para os estudantes do NP, as **disciplinas tradicionais (65%)** são vistas como as que mais ajudam no desenvolvimento para a vida. Já no VSG, essa percepção é mais dividida: 35% apontam as tradicionais e **29% destacam o eixo "Corpo e Socioemocional"** (com 42% focando em esportes e bem-estar).
- **Autoconhecimento:** A escola é vista como um espaço de descoberta pessoal por 65% dos alunos do NP e 56% do VSG.
- **Formas de aprender com mais sentido:**

- **Interação social:** No NP, **40% preferem trabalhos em grupo** e 30% valorizam trocas e debates.
- **Prática e Extramuros:** No VSG, há um forte desejo por **interação além da escola (27%)**, com **39% destacando visitas e passeios** como forma ideal de aprender.
- **Expectativas para a "Escola do Futuro":** Os estudantes buscam um sentido pedagógico mais prático e tecnológico. No VSG, **43% consideram indispensáveis atividades de Ciência e Tecnologia**. No NP, o foco maior é em **Participação e Comunidade (35%)**, incluindo grêmios e projetos liderados por eles mesmos. Em resumo, os estudantes sentem que a escola faz sentido quando promove o **autoconhecimento** e oferece

atividades práticas e tecnológicas, mas o sentimento de pertencimento pleno ainda encontra barreiras percepção de segurança e por uma relação mais distante com o corpo docente em termos de acolhimento emocional

8º e 9º ano:

Com base no relatório específico para os **8º e 9º anos do Centro de Ensino Vanda Sousa Guimarães e CE Novo Progresso**, os estudantes apresentam as seguintes percepções sobre pertencimento e sentido pedagógico:

Os dados indicam que o sentimento de pertencimento é moderado e fortemente dependente das relações entre pares, enfrentando desafios na percepção de segurança:

- **Índices de Bem-estar:** Apenas **41% dos estudantes afirmam categoricamente que se sentem bem** na escola, e o mesmo percentual (41%) concorda com a afirmação geral de "acolhimento e pertencimento".
- **Confiança e Acolhimento:** Embora **58% digam ter pelo menos um adulto em quem confiam**, apenas **35% sentem que os adultos da escola os acolhem**.
- **Ambiente e Segurança:** A percepção de segurança é um ponto crítico, com apenas **29% dos alunos concordando que existe um ambiente seguro** na escola.
- **Relações Interpessoais:** O ponto mais forte do pertencimento é a socialização, já que **84% afirmam ter amigos ou amigas com quem gostam de estar**. No entanto, há um baixo reconhecimento de respeito mútuo: apenas **26% acham que os estudantes respeitam e valorizam os professores**.

O sentido do que é aprendido está dividido entre o currículo tradicional e a necessidade de competências práticas e socioemocionais para o futuro:

- **Conteúdos para a Vida:** As **disciplinas tradicionais (Português, Matemática, Ciências)** são as mais citadas como úteis para o desenvolvimento (41%). Contudo, há um interesse expressivo em **Direitos e combate a preconceitos (36%)**, **Esportes (31%)** e **Autoconhecimento/Saúde mental (30%)**.
- **Preparação para o Futuro:** No que diz respeito ao aprendizado e autoconhecimento, **57% sentem que estão se preparando para o futuro** (carreira, faculdade), e 48% afirmam que a escola os ajuda a conhecer melhor a si mesmos e suas habilidades.
- **Escola do Futuro:** Para os estudantes, a escola ganharia mais sentido com a inclusão de **atividades com tecnologia e mídias digitais (41%)**, **práticas esportivas (35%)** e aulas práticas com "mão na massa" (28%).

3. Como Preferem Aprender

Os estudantes indicam que o aprendizado faz mais sentido quando rompe a barreira da sala de aula tradicional:

- **Interação Extramuros:** A forma de aprender mais valorizada é por meio de **visitas, passeios e trabalhos fora da escola (35%)**.
- **Metodologias Ativas:** Eles também destacam o desejo por **leituras (31%)**, **rodas de conversa e debates (28%)** e feiras/exposições na escola (28%).
- **Baixo engajamento tradicional:** Apenas **7% dos alunos indicam que aprendem melhor assistindo a aulas teóricas**.

Em suma, para esses estudantes, o pertencimento está ligado à rede de amizades, enquanto o sentido pedagógico é fortalecido quando o ensino é **prático, tecnológico e conectado com a vida fora da escola**

Em resumo, os estudantes valorizam o conhecimento acadêmico tradicional, mas sentem falta de metodologias mais dinâmicas, práticas e conectadas com o mundo fora da escola, além de um ambiente que promova maior escuta e liberdade de expressão, especialmente ao final do Ensino Fundamental.

A análise integrada dos indicadores evidencia que os principais desafios da rede estão concentrados, sobretudo, na aprendizagem e na garantia de equidade entre os estudantes. Observa-se que, embora tenha havido um avanço no percentual de aprendizado adequado em Língua Portuguesa ao longo dos anos (de 20% em 2019 para 31% em 2023), esse crescimento ainda é insuficiente para assegurar níveis satisfatórios de aprendizagem. A situação é ainda mais crítica em Matemática, que apresenta os piores resultados entre os indicadores analisados, com desempenho muito baixo e instável (6% em 2019, 11% em 2021 e queda para 9% em 2023), revelando uma dificuldade persistente na consolidação das habilidades nessa área.

Quando se observa a desagregação dos dados, os desafios se tornam ainda mais evidentes. Estudantes de nível socioeconômico mais baixo apresentam desempenhos significativamente inferiores, especialmente em Matemática, indicando que as desigualdades sociais impactam diretamente os resultados educacionais. Dessa forma, o problema não é apenas de aprendizagem em geral, mas de aprendizagem com equidade, já que determinados grupos são sistematicamente mais prejudicados.

No que se refere ao fluxo escolar, a distorção idade-série permanece elevada, mesmo com uma leve redução entre 2019 e 2023. O aumento registrado em 2025 (38,7%) acende um alerta importante, pois indica dificuldades na progressão dos estudantes ao longo das etapas de ensino, possivelmente associadas a reprovações ou retenções. Por outro lado, a taxa de abandono apresenta uma queda significativa, chegando a 0,4% em 2025, o que demonstra avanços na permanência dos estudantes na escola. No entanto, esse dado, isoladamente, não garante sucesso educacional, já que manter o aluno na escola não significa necessariamente assegurar sua aprendizagem.

Em relação à infraestrutura, os dados mostram uma evolução positiva. O percentual de escolas com acesso à internet para uso pedagógico aumentou de forma consistente, assim como a cobertura de escolas contempladas com recursos do PDDE, que alcança 100% em 2025. Esses avanços indicam que há melhores condições materiais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras e alinhadas às demandas contemporâneas.

Entretanto, esse progresso não é acompanhado pela formação docente. O índice de adequação da formação dos professores apresenta uma queda contínua ao longo dos anos, passando de 41,6% em 2019 para apenas 21,5% em 2025. Esse dado é bastante preocupante, pois revela que um número cada vez menor de docentes está atuando com formação adequada às disciplinas que leciona, o que compromete diretamente a qualidade do ensino e dificulta o enfrentamento dos desafios de aprendizagem, especialmente em áreas críticas como a Matemática.

Os dados qualitativos, provenientes da escuta dos estudantes, reforçam e ajudam a explicar esse cenário. Os alunos demonstram que o sentido da aprendizagem está diretamente ligado à forma como ela acontece. Há uma valorização do conhecimento acadêmico, mas também uma forte demanda por metodologias mais dinâmicas, práticas e conectadas com a vida real. Além disso, aspectos relacionados ao pertencimento, como acolhimento, segurança e qualidade das relações na escola, ainda aparecem como fragilidades, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental. Muitos estudantes relatam que aprendem melhor por meio de atividades práticas, interativas e fora da sala de aula tradicional, o que evidencia um descompasso entre as práticas pedagógicas adotadas e as expectativas dos alunos.

Diante desse conjunto de informações, conclui-se que, embora haja avanços importantes na infraestrutura e no financiamento, esses não têm sido suficientes para melhorar de forma consistente os resultados de aprendizagem. O principal entrave parece estar na fragilidade da formação docente e na necessidade de transformação das práticas pedagógicas. Assim, o grande desafio da rede não é apenas garantir acesso e permanência, mas assegurar uma aprendizagem significativa, equitativa e alinhada às necessidades dos estudantes, especialmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade.

3.3. Diagnóstico e Planejamento (Árvore de Problemas e Objetivos)

Objetivo: Aplicar a análise de causalidade para transformar problemas detectados em estratégias de intervenção. Pode haver, e geralmente há, múltiplas causas para os problemas identificados considerando em função da complexidade da educação. Assim, a você pode identificar mais de uma causa para cada dimensão analisada.

Tabela 1: Árvore de Problemas (Diagnóstico)

ESTRUTURA	ELEMENTO	DESCRIÇÃO
COPA	Efeito 1	Baixo desempenho acadêmico sistêmico, com destaque para a aprendizagem em Matemática, que apresenta níveis críticos (9% de aprendizado adequado), além de resultados ainda insuficientes em Língua Portuguesa (31%).
COPA	Efeito 2	Risco de ampliação das desigualdades educacionais, evidenciado pelas disparidades de desempenho entre estudantes de diferentes níveis socioeconômicos e pela persistência da distorção idade-série (com tendência de aumento recente), comprometendo o fluxo escolar.
TRONCO	Problema Central	Dificuldade da rede em transformar melhorias de infraestrutura e ampliação de recursos financeiros em avanços consistentes na aprendizagem e na equidade educacional.
RAÍZES	Causa Pedagógica	Fragilidade na consolidação das aprendizagens essenciais, especialmente em Matemática, aliada à ausência ou insuficiência de estratégias sistemáticas de recomposição da aprendizagem e de práticas pedagógicas mais ativas, contextualizadas e alinhadas às necessidades dos estudantes.
RAÍZES	Causa de Clima Escolar	Fragilidades no sentimento de pertencimento, acolhimento e segurança no ambiente escolar, associadas a um histórico de abandono e a relações interpessoais pouco fortalecidas, impactando o engajamento e a permanência qualificada dos estudantes.
RAÍZES	Causa de Gestão	Redução significativa na adequação da

	formação docente (de 41,6% para cerca de 21,5%), indicando atuação de professores fora de sua área de formação, o que compromete a qualidade do ensino e o uso pedagógico efetivo dos recursos disponíveis.
--	---

4.0. Breve Análise da Causalidade

O "Tronco" (problema central) sobrevive porque as "Raízes" de gestão e pedagogia estão comprometidas. Note que a infraestrutura (internet e recursos PDDE) não aparece como causa principal do problema, pois ela está em crescimento. O verdadeiro "veneno" na raiz desta árvore é a **desadequação da formação docente**, que impede que os recursos tecnológicos (infraestrutura) sejam utilizados para reverter o baixo aprendizado (copa).

Tabela 2: Árvore de Objetivos (Plano de Ação) esta etapa é complementar a anterior: transforma a situação negativa em um caminho positivo de mudança.

ESTRUTURA	COMPONENTE	DEFINIÇÃO (ESTRATÉGIA DE MUDANÇA)
TRONCO	Objetivo Central	Melhorar progressivamente a aprendizagem e o fluxo escolar nos anos finais do Ensino Fundamental, com foco na redução das desigualdades, por meio do fortalecimento das práticas pedagógicas e da qualificação docente, utilizando de forma mais efetiva os recursos já disponíveis na rede.
COPA	Impacto 1 (Resultado Esperado)	Elevar os níveis de aprendizagem de forma gradual, com metas mais realistas: atingir cerca de 40% em Língua Portuguesa e 15% em Matemática no médio prazo, com atenção prioritária aos estudantes de NSE mais baixo.
COPA	Impacto 2 (Resultado Esperado)	Reduzir a distorção idade-série de forma contínua e sustentável, evitando retrocessos, e manter a taxa de abandono próxima de zero, garantindo não apenas permanência, mas engajamento dos estudantes.
RAÍZES	Meio (Estratégia Pedagógica)	Desenvolver ações de recomposição da aprendizagem dentro da rotina escolar (como reforço, nivelamento e acompanhamento por habilidades), com

		foco inicial em leitura, interpretação e operações matemáticas básicas, utilizando práticas mais dinâmicas (trabalho em grupo, atividades práticas e uso da tecnologia já disponível).
RAÍZES	Meio (Estratégia de Clima Escolar)	Fortalecer o vínculo dos estudantes com a escola por meio de ações simples e contínuas: escuta dos alunos, projetos que valorizem suas vozes, melhoria das relações em sala e acompanhamento mais próximo dos casos de infrequência, evitando novos picos de abandono.
RAÍZES	Meio (Estratégia de Gestão)	Organizar melhor a alocação dos professores conforme sua formação sempre que possível e investir em formações continuadas mais práticas e focadas na realidade da sala de aula, especialmente em Matemática e no uso pedagógico da internet e dos recursos disponíveis.

4.1. Síntese Analítica: Do Diagnóstico à Estratégia

A análise dos indicadores educacionais da rede, considerando a série histórica e a desagregação por grupos, revela um cenário marcado por **avanços pontuais, porém insuficientes diante dos desafios estruturais da aprendizagem e da equidade**. O principal problema identificado está na **baixa consolidação das aprendizagens essenciais nos anos finais do Ensino Fundamental**, com destaque para a área de Matemática, que apresenta os níveis mais críticos e instáveis ao longo dos anos. Mesmo em Língua Portuguesa, onde se observa uma evolução gradual, os resultados ainda permanecem aquém do esperado, indicando que uma parcela significativa dos estudantes não atinge o nível adequado de aprendizagem.

Esse quadro se agrava quando analisado sob a perspectiva da equidade. A desagregação dos dados evidencia que estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica apresentam desempenhos significativamente inferiores, especialmente em Matemática, reforçando que **as desigualdades sociais se refletem diretamente nas desigualdades educacionais**. Dessa forma, não se trata apenas de elevar médias gerais, mas de garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem, tenham acesso real à aprendizagem.

No campo do fluxo escolar, a persistência de níveis elevados de **distorção idade-série**, somada à recente tendência de crescimento desse indicador, sinaliza dificuldades na trajetória escolar dos estudantes, possivelmente associadas a reprovações sucessivas e lacunas acumuladas de aprendizagem. Por outro lado, a redução significativa das taxas de abandono demonstra que a rede tem conseguido **assegurar o acesso e a permanência dos estudantes**, o que representa um avanço importante. No entanto, esse dado, quando analisado em conjunto com os baixos níveis de aprendizagem, evidencia um desafio central: **manter o estudante na escola não tem sido suficiente para garantir sua aprendizagem efetiva**.

A análise das condições estruturais indica que a rede avançou em aspectos importantes, como o acesso à internet para uso pedagógico e a ampliação dos recursos financeiros por meio de programas como o PDDE. Esses elementos demonstram que há, atualmente, **condições mais favoráveis para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e mais conectadas às demandas contemporâneas**. No entanto, esses avanços não têm se traduzido, na mesma proporção, em melhoria dos resultados educacionais. Nesse sentido, a análise de causalidade evidencia que o problema central não reside na

falta de recursos, mas sim na forma como esses recursos estão sendo utilizados. Destaca-se, como principal fator crítico, a **queda acentuada no índice de adequação da formação docente**, o que indica que um número significativo de professores está atuando fora de sua área de formação. Essa situação compromete diretamente a qualidade do ensino, especialmente em componentes curriculares mais complexos, como a Matemática, e limita o potencial de uso pedagógico da infraestrutura disponível. Assim, configura-se um cenário em que há recursos, mas **faltam condições pedagógicas e formativas para transformá-los em aprendizagem efetiva**.

Os dados qualitativos, oriundos da escuta dos estudantes, reforçam e aprofundam essa análise ao evidenciar aspectos que não aparecem nos indicadores numéricos. Os estudantes reconhecem a importância da escola e valorizam o conhecimento acadêmico, mas apontam a necessidade de **metodologias mais dinâmicas, participativas e conectadas com a vida prática**. Há uma demanda clara por aulas que envolvam tecnologia, atividades práticas, trabalho em grupo e experiências fora da sala de aula tradicional. Além disso, aspectos relacionados ao **pertencimento, acolhimento e segurança** ainda aparecem como fragilidades, especialmente nos anos finais, impactando o engajamento dos estudantes e sua relação com o processo de aprendizagem. Dessa forma, a síntese do diagnóstico aponta para um problema central: a **dificuldade da rede em converter melhorias estruturais em resultados concretos de aprendizagem com equidade**, em função de fragilidades nas práticas pedagógicas, na formação docente e no clima escolar.

A partir dessa compreensão, a estratégia de enfrentamento deve ser orientada por ações integradas e viáveis, organizadas em três eixos principais. No eixo pedagógico, torna-se fundamental implementar **ações sistemáticas de recomposição da aprendizagem**, priorizando as habilidades essenciais não consolidadas, especialmente em leitura, interpretação e raciocínio lógico-matemático. Essas ações devem estar integradas à rotina da sala de aula, evitando a lógica de intervenções pontuais, e devem incorporar metodologias mais ativas e significativas, alinhadas às formas como os estudantes indicam aprender melhor.

No eixo do clima escolar, é necessário fortalecer o **vínculo entre estudante e escola**, promovendo um ambiente mais acolhedor, seguro e participativo. Isso envolve ações contínuas de escuta dos estudantes, valorização de suas experiências, fortalecimento das relações interpessoais e acompanhamento mais próximo dos casos de infrequência, prevenindo situações de abandono e desengajamento. Já no eixo da gestão, destaca-se a necessidade de **otimizar a alocação docente**, buscando, sempre que possível, alinhar a atuação dos professores às suas áreas de formação. Além disso, é essencial investir em **formações continuadas mais práticas e contextualizadas**, que dialoguem diretamente com os desafios da sala de aula, especialmente nas áreas de maior dificuldade, como a Matemática, e no uso pedagógico dos recursos tecnológicos disponíveis.

Por fim, é importante destacar que a transformação desse cenário não depende de grandes mudanças estruturais imediatas, mas sim de um **uso mais intencional, articulado e pedagógico dos recursos já existentes**, aliado a um olhar mais atento para as necessidades reais dos estudantes. Assim, o caminho estratégico passa pela construção de uma escola que não apenas garante o acesso, mas que efetivamente assegura **aprendizagem com sentido, equidade e qualidade para todos**.

EIXO DE ANÁLISE	PRINCIPAL DESCOBERTA (EVIDÊNCIA)	AÇÃO PRIORITÁRIA (O QUE FAZER?)
Dimensão Pedagógica	Baixo desempenho em Matemática (9%) e grandes desigualdades na aprendizagem, com resultados muito inferiores entre estudantes mais vulneráveis, especialmente em contextos como a zona rural.	Desenvolver ações contínuas de recomposição da aprendizagem, com foco nas habilidades básicas de leitura, interpretação e cálculo, priorizando turmas com maiores defasagens e escolas em contextos mais vulneráveis.
Cultura e Clima Escolar	Fragilidades no sentimento de pertencimento e na escuta dos	Promover espaços de escuta e participação estudantil (como rodas de

	estudantes, especialmente nos anos finais, impactando o engajamento e a participação.	conversa, lideranças de turma e projetos), além de fortalecer práticas de acolhimento e vínculo entre estudantes e escola.
Infraestrutura	Avanço no acesso à internet para uso pedagógico, mas com pouco impacto direto na melhoria da aprendizagem.	Apoiar os professores no uso pedagógico da tecnologia, com formações práticas e incentivo ao uso de recursos digitais em atividades mais interativas e contextualizadas.
Gestão e Formação Docente	Redução significativa na adequação da formação dos professores, indicando atuação fora da área de formação, especialmente em disciplinas críticas.	Melhorar a organização da lotação docente conforme a formação e ofertar formações continuadas mais práticas, com foco nas dificuldades reais de sala de aula, especialmente em Matemática.
Financiamento e Equidade	Ampliação do acesso a recursos financeiros, porém ainda com desigualdades nos resultados de aprendizagem entre diferentes grupos de estudantes.	Direcionar apoio pedagógico e acompanhamento mais próximo às escolas com piores resultados, priorizando ações que reduzam as desigualdades de aprendizagem.

5.0. Mapeamento e Análise de Práticas nos Anos Finais

Para além do IDEB, do SAEB e outros indicadores secundários, precisamos olhar para a dentro, para como a gestão organiza e estrutura as ações para a política educacional. Nesta atividade, busca-se informações nos setores internos da Secretaria (Gestão de pessoas, Formação,

Pedagógico, Infraestrutura, Financeiro).

Mapa de programas, projetos e ações da Secretaria

Objetivo: Identificar, catalogar e avaliar qualitativamente os programas, projetos e ações implementados pela rede de ensino para os Anos Finais, analisando sua aderência às diretrizes da Política Escola das Adolescências.

Nome do Programa/Projeto/Ação	Descrição Breve	Dimensões da Política*	Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
Clubes de Letramento: Literário e corporeidade Científico	Recomposição de aprendizagens em Língua Portuguesa, Matemática e buscar formar cidadãos que compreendam o impacto da ciência na sociedade e no meio	Dimensão 1 (Currículo e Práticas Pedagógicas)	Boa adesão dos estudantes e foco em competências específicas.	Ampliar a cobertura para mais escolas e integrar melhor com o currículo regular.

Matemático	ambiente; bem como formação ética e na atuação política			
Humanidades e cidadania				
Monitoramento da aprendizagem dos alunos de 8º e 9º ano por meio da Plataforma de Avaliação e Acompanhamento das Aprendizagens	A aprendizagem é monitorada para que possamos focar nas dificuldades e defasagens.	Dimensão 1 Currículo e Práticas Pedagógicas Dimensão 4 gestão	Replanejamento com base nas dificuldades observadas.	Ampliar a aferição para todas as turmas do Fundamental II.
Reforço em Língua portuguesa e Matemática no contraturno com material didático exclusivo, com foco na recomposição de aprendizagens e nos descritores das avaliações externas.	As aulas acontecem duas vezes por semana no contraturno.	Dimensão 1 Currículo e Práticas Pedagógicas	Recompõe as aprendizagens e prepara os alunos para avaliações externas.	Abranger também os alunos da zona rural.
Projeto: Promovendo a Igualdade de gênero – Educando para a equidade desde a infância.	Projeto realizado em todas as escolas da rede durante todo o mês de março de cada ano.	Dimensão 2. Cultura e Clima Escolar	Promover uma cultura escolar inclusiva e respeitosa, desconstruindo estereótipos de gênero, capacitando alunos para resolverem conflitos e integrando a equidade de gênero em todas as áreas do currículo. O objetivo é criar um ambiente seguro onde todos se sintam aceitos e valorizados, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, justa e livre de tabus.	Monitorar as ações do projeto.
Projeto: Não faça bullying, faça amigos.	Projeto realizado em todas as escolas da rede durante todo o mês de abril de cada ano.	Dimensão 1. Currículo e	Cria um espaço de diálogo e reflexão sobre o bullying, promovendo a empatia e o respeito	Fomentar o desenvolvimento do projeto nas escolas com maior ênfase.

	Busca-se promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e respeitoso, por meio de ações preventivas e de combate ao bullying, abrangendo todas as modalidades de ensino da Rede de Montes Altos, desde a Educação Infantil até o 9º.	Práticas Pedagógicas Dimensão 2. Cultura e Clima Escolar	entre os alunos.	
Reconstrução, climatização e remobiliamento de todas as escolas da rede.	Todas as escolas da rede receberam melhorias na infraestrutura física.	Dimensão 3. Infraestrutura Dimensão 5. Financiamento e Equidade.	Essa iniciativa resolve gargalos históricos e cria a base física necessária para que as outras dimensões da política funcionem.	Criação de Espaços de Aprendizagem Flexíveis e Multiuso (Salas de Inovação/Maker).

5.1. Síntese Analítica do Mapeamento

Dimensões Mais Fortalecidas

- Dimensão 1: Currículo e Práticas Pedagógicas**

É a dimensão com maior diversidade de ações (Clubes de Letramento, Reforço no Contraturno e Projetos Temáticos). A rede demonstra maturidade ao usar materiais exclusivos e foco em descritores para a recomposição de aprendizagem.

- Dimensão 3: Infraestrutura**

A ação de reconstrução, climatização e remobiliamento em **toda a rede** transforma esta dimensão em um pilar de excelência. Ela resolve gargalos históricos e oferece a dignidade necessária para o processo de ensino-aprendizagem.

- Dimensão 2: Cultura e Clima Escolar**

Os projetos de "Igualdade de Gênero" e "Combate ao Bullying" mostram que a rede não foca apenas em notas, mas na formação humana. O ponto forte é a abrangência: essas ações chegam a todas as modalidades de ensino.

5.2. Maiores Lacunas de Ação (Oportunidades de Melhoria)

Apesar dos avanços, o mapeamento indica onde a gestão deve concentrar esforços para o próximo ciclo:

- Lacuna de Abrangência (Equidade na Prática):**

O reforço escolar e os Clubes de Letramento ainda precisam ser estendidos de forma plena para os alunos da **zona rural**. A infraestrutura já chegou lá; agora, o serviço pedagógico complementar precisa seguir o mesmo caminho.

- Lacuna de Monitoramento (Dimensão 4 - Gestão):**

O acompanhamento via plataforma ainda está muito concentrado nos anos finais (8º e 9º). A grande oportunidade de melhoria

é **verticalizar o monitoramento**, levando a cultura de dados também para os anos iniciais e demais turmas do Fundamental II.

• **Lacuna de Ressignificação de Espaços:**

Com a estrutura física renovada, a lacuna agora é pedagógica: transformar salas de aula comuns em **espaços flexíveis/Maker** para que o novo mobiliário suporte, de fato, a inovação prevista na Dimensão 1.

5.3. **Alinhamento Nacional:**

Quais das ações listadas dialogam diretamente com as estratégias priorizadas pelo MEC (como a gestão do PDDE, recomposição de aprendizagem, transição do 5º para o 6º ano ou clima escolar)?

1. **Recomposição de Aprendizagem**

Esta é a prioridade número um do MEC no pós-pandemia, e sua rede a aborda de forma multifacetada:

- **Ações de Montes Altos:** *Reforço no contraturno (Língua Portuguesa e Matemática)* e os *Clubes de Letramento*.
- **Alinhamento:** Dialoga com a estratégia de garantir que o estudante recupere habilidades essenciais. O uso de **materiais exclusivos** e o foco nos **descritores** de avaliações externas (como o SAEB) é exatamente o que o MEC orienta para elevar os índices de proficiência.

2. **Clima Escolar e Proteção**

O MEC tem enfatizado a cultura de paz nas escolas por meio do programa "Escola Segura".

- **Ações de Montes Altos:** Projetos "*Não faça bullying, faça amigos*" e "*Promovendo a Igualdade de Gênero*".
- **Alinhamento:** Essas ações atacam a Dimensão 2 (Cultura e Clima). O foco em **acolhimento, empatia e desconstrução de preconceitos** desde a infância reflete a agenda nacional de combate às violências nas escolas e promoção da cidadania.

3. **Transição do 5º para o 6º Ano**

Embora não listada como um projeto isolado, a estratégia de transição aparece de forma indireta:

- **Ações de Montes Altos:** O monitoramento das aprendizagens e a aplicação dos Clubes de Letramento no **Fundamental II**.
- **Alinhamento:** O MEC prioriza a mitigação do "choque" de transição. Ao levar projetos de letramento e suporte socioemocional (bullying/gênero) para os anos finais, a rede ajuda a reduzir o abandono e a reprovação que historicamente ocorrem no 6º ano.

6.0. **Gestão e Monitoramento (Evidências)**

A política nacional de dados e avaliação (através do INEP e plataformas de monitoramento) é o norte da gestão atual.

- **Ações de Montes Altos:** *Monitoramento via Plataforma de Avaliação e Acompanhamento*.
- **Alinhamento:** O uso de evidências para o **replanejamento pedagógico** dialoga com a estratégia do MEC de substituir a "intuição" pela "gestão por dados". O monitoramento do 8º e 9º ano é vital para as metas de fluxo e aprendizado do IDEB.

7.0. **Infraestrutura e Equidade (PDDE e Transferências)**

A Dimensão 3 (Infraestrutura) e 5 (Financiamento) são canais diretos para os recursos federais.

- **Ações de Montes Altos:** *Reconstrução, climatização e remobiliamento.*
- **Alinhamento:** O uso eficiente de recursos (sejam próprios ou via **PDDE/FNDE**) para climatização e reformas atende ao padrão de qualidade exigido pelo MEC. A estratégia de climatizar **todas** as unidades, é uma ação de **Equidade**, garantindo o padrão mínimo de infraestrutura previsto no Plano Nacional de Educação (PNE).

	Estratégia do MEC		Ação Correspondente em Montes Altos
	Recomposição		Reforço de Contraturno e Clubes de Letramento.
	Clima Escolar		Projetos de Bullying (abril) e Gênero (março).
	Monitoramento		Plataforma de Avaliação (Foco em 8º/9º ano).
	Equidade		Reforma e Climatização das escolas.

8.0. Integração: Onde existe potencial para integrar ações que hoje funcionam de forma isolada na Secretaria?

8.1. O "Pilar de Dados": AVA + Recomposição + Planejamento

Atualmente, o monitoramento (Plataforma AVA) e o Reforço/Clubes de Letramento parecem funcionar em fluxos paralelos.

- Onde Integrar: Criar um fluxo onde o dado da Plataforma AVA (Dimensão 4) determine automaticamente o foco dos Clubes de Letramento e do Reforço (Dimensão 1).
- Potencial: Evita que o reforço ensine algo que o aluno já sabe ou que os Clubes ignorem uma defasagem crítica detectada na avaliação. A gestão pedagógica passa a ser orientada por evidências em tempo real.

8.2. "Pilar de Equidade": Logística + Estratégia de Permanência no Campo

A reforma física das escolas rurais é um avanço na **Dimensão 3 (Infraestrutura)**, mas a ausência de climatização cria uma disparidade térmica em relação às escolas da sede.

- **Onde Integrar:** Unir a logística do transporte escolar à oferta dos Clubes de Letramento, mas com um **cronograma inteligente**.
- **Potencial:** A Secretaria pode planejar polos de contraturno no campo utilizando os períodos da manhã (mais frescos) para as atividades que exigem mais concentração, ou investir em **soluções de ventilação natural e áreas externas sombreadas** durante a ocupação desses novos prédios. O objetivo é usar a infraestrutura renovada para fixar o aluno do campo, resolvendo a lacuna da **Dimensão 5 (Equidade)**, mas adaptando as atividades à realidade climática de cada unidade.

8.3. Resumo para a Síntese Analítica:

"Embora a reforma das escolas do campo seja um marco de dignidade física, a ausência de climatização nessas unidades sinaliza uma lacuna remanescente na Dimensão 5 (Equidade). A integração para o próximo ciclo deve focar em adaptar as práticas pedagógicas e os horários de contraturno a essa realidade, enquanto a gestão projeta o investimento necessário para a equalização térmica total da rede."

9.0. Diagnóstico Institucional

O foco é realizar a autoavaliação da rede distribuída em **22 rubricas** organizadas nos eixos de **Governança, Organização Curricular e Pedagógica e Desenvolvimento Profissional**.

	Eixo	Tema	Item	Nível 1: Ausente/Iniciante (requer iniciar)	Nível 2: Iniciado (requer avançar)	Nível 3: Bom (pode avançar mais)	Nível 4: Excelente (necessita manter/a melhorar)	Nível atribuído	Evidências que justificam o nível atribuído	Considerando o nível atribuído ao item na rede, quais ações devem ser priorizadas no Plano de Ação para promover avanços para níveis mais elevados? Liste cada uma delas.
Governança		Equipe técnica	Como é composta a equipe técnica do órgão central da rede responsável pela coordenação da implementação	O profissional, ou grupo de profissionais, da equipe técnica atua de forma genérica, com papéis e responsabilidades	A equipe técnica da Secretaria destina um profissional, ou grupo de profissionais, para atuar nas especificidades e necessidades dos	O profissional, ou grupo de profissionais, da equipe técnica que atua nos Anos Finais possui papéis e responsabilidades	O profissional, ou grupo de profissionais, da equipe técnica que atua nos Anos Finais é altamente qualificado e diversificado,	3	Existe um coordenador geral para essa etapa e os coordenadores dentro das escolas. O coordenador geral acompanha	Melhorar a qualificação do coordenador geral dessa etapa de ensino, por meio de formações. Fortalecimento da

		de políticas para os Anos Finais do Ensino Fundamental?	que abrangem todas as etapas de ensino que a rede oferta e demanda ofertadas pela rede, mas ainda necessita ampliar e aprofundar o repertório sobre as necessidades e especificidades dos Anos Finais.	Anos Finais, mas esses profissionais ainda não têm papéis e responsabilidades bem definidos e possuem conhecimento limitado sobre as demandas dessa etapa.	bem definidos e demonstram domínio das necessidades e especificidades dessa etapa para gerir as ações voltadas à implementação da política Escola das Adolescentes.	possui papéis e responsabilidades bem definidos e reúne conhecimento aprofundado sobre as necessidades e especificidades dessa etapa para gerir as ações destinadas à implementação da política Escola das Adolescentes.		analisa dados; faz pesquisas e estudos para subsidiar os coordenadores de escola.	Identidade e Gov Revisão e Publicação de Atribuições: Formalizar em documento oficial as responsabilidades de cada membro da equipe técnica, garantindo que não haja sobreposição de funções e que o foco na "Escola das Adolescentes" seja central. Fluxogramas de T Criar processos claros de como a equipe técnica interage com as escolas, definindo protocolos de visita, apoio
	Normas	Como são	As	A rede	As	As	3	Existência	-

				as normas que regem o f unciona m ento dos Anos Finais do EnsinoFu ndamenta l na rede?	normas que regem o f uncionam ento dos Anos Finais são fragmenta das e apre sentam lacunas si gnificativ as, especi almente em áreas essenciais como currículo e avaliação. Há falta de clareza, o que dificulta a implemen tação de práticas c onsistente s e resulta em interp retações variadas. Além disso, a di vulgação dessas normas é insuficien te, o que gera desc onhecime nto por parte dos(as) pr ofissionai s.	possui normas que regem o f uncionam ento dos Anos Finais; porém, algumas delas apre sentam pouca clareza e/ou detal hamento. A revisão e a atualiz ação dessas normas ocorrem, mas de forma esp orádica. A ausência de um processo sistemátic o de divul gação faz com que o conheci mento sobre essas diretrizes varie entre os(as) pro fissionais, resultand o em inter pretações e práticas divergent es.	normas da rede para os Anos Finais são bem definidas e consolid adas, abra ngendo aspectos c urriculare s e pedag ógicos im portantes. No entanto, algumas diretrizes podem estar desa tualizadas em relação às mudanças recentes na regulação a nível nacional. A aplicação das normas é geralment e consiste nte. Além disso eventuais atualizaçõ es são div ulgadas, embora nem sempre cheguem a todos(as) os(as) pro fissionais de forma imediata.	normas que regem o f uncionam ento dos Anos Finais na rede são a mplament e docume ntadas e alinhadas às diretrizes curricular es nacionais e, quando aplicável, às estaduais. Elas abrangem aspectos essenciais , como currículo, carga horária, m etodologi as de avaliação e organiz ação peda gógica. Há um processo contínuo de revisão para garantir que essas normas ac ompanhe m as nece ssidades dos(as) estudante s e as atua lizações das políticas e educaciona is. A divu lgação	a de docu mentos oficiais or ganizados (regiment o escolar, diretrizes pedagógic as, orienta ções curri culares dos Anos Finais). Padroniza ção das práticas p edagógica s entre as turmas (mesma estrutura de planeja mento, avaliação e acompa nhamento). Clareza nas orient ações sobre hab ilidades, c ompetênc ias e conteúdos a serem tr abalhados em cada série. - Prof essores relatam dúvidas quando precisam alinhar pl anejament o com novas ori entações nacionais.	Formação continuada a voltada às atualiz ações curr iculares garantir momento s de estudo coletivo com os pr ofessores dos Anos Finais. - Fortalec imento do acompanh amento p edagógico Acompan har os pla nejament os para verificar se estão alinhados às orienta ções atual izadas. Realizar d evolutivas pedagógic as periódicas aos profes sores. Monitorar se as orie ntações estão sendo aplicadas de forma consistent e nas turmas.
--	--	--	--	--	--	--	---	---	--	--

						dessas diretrizes é ampla, e sua aplicação é consistente nas escolas da rede.		- Diferença de conhecimento entre professores sobre mudanças recentes.	
							1	- Não existem reuniões institucionais entre as redes para tratar da trajetória dos(as) estudantes. - Não há planejamento conjunto entre as redes para garantir continuidade da aprendizagem. - As escolas funcionam de forma isolada, sem articulação com outras instituições do território. - Não existe	- Criar um projeto de transição entre etapas. - Criação de um sistema de troca de informações sobre os estudantes
	Colaboração entre redes	Como é a colaboração entre as redes da UF para construir condições que apoiem a trajetória regular dos(as) estudantes nos processos de transição entre etapas de ensino, sobretudo quando há transição entre redes diferentes?	A relação entre as redes é pautada pelo princípio da coexistência, mas marcada por compromissos políticos frágeis das lideranças quanto às políticas em implementação no território, especialmente no que se refere à garantia da trajetória regular dos(as) estudantes nos processos de transição e melhoria da aprendizagem. Mesmo assim, há obstáculos para sua tradução em marcos legais	A relação entre as redes é pontualmente fundamentada no princípio da colaboração, decorrente de compromissos políticos eventuais das lideranças em relação às políticas em implementação no território sobre a trajetória regular dos(as) estudantes nos processos de transição e melhoria da aprendizagem. Mesmo assim, há obstáculos para sua tradução em marcos legais,	A relação entre as redes é fundamentada no princípio da colaboração, decorrente de um compromisso político e estabelecido pelas lideranças em relação às políticas em implementação no território. Essas políticas, voltadas à trajetória regular dos(as) estudantes nos processos de transição e melhoria da aprendizagem, são traduzidas em marcos legais estruturados,	A relação entre as redes é fundamentada no princípio da colaboração, decorrente de um compromisso político e estabelecido pelas lideranças com as políticas em implementação no território. O foco dessas políticas é garantir a trajetória regular dos(as) estudantes nos processos de transição e a melhoria da aprendizagem, com qualidade e equidade. Elas são traduzidas em			

			também é limitado, e não há mecanismos estruturados de coordenação ou comunicação entre as partes. Além disso, não há ações voltadas ao fortalecimento das capacidades institucionais dos envolvidos.	metas pactuadas e mecanismos eficazes de coordenação e comunicação, além de dificuldades no desenvolvimento das capacidades institucionais dos envolvidos.	metas pactuadas e mecanismos eficazes de coordenação e comunicação. Dessa forma, há fluxos eficientes de comunicação, tomada de decisão e monitoramento das políticas, além do fortalecimento das capacidades institucionais dos envolvidos.	marcos legais estruturados, metas pactuadas e mecanismos eficazes de coordenação e comunicação, assegurando fluxos contínuos de informação, tomada de decisão e monitoramento eficiente das políticas. Além disso, há um investimento consistente no desenvolvimento das capacidades institucionais dos envolvidos.		troca sistemática de informações sobre os(as) estudantes. - Não há acompanhamento conjunto nos momentos de transição entre etapas.	
	Articulação interna e externa	Como é a articulação com outras pastas do governo e parceiros	A articulação de parcerias intersetoriais não ocorre ou acontece apenas quando a Secretaria é demandada por outras pastas do governo	A Secretaria articula parcerias com outras pastas e/ou intersetoriais de forma pontual, a partir de demandas específicas, com o	A Secretaria articula parcerias de forma estratégica com outras pastas do governo, órgãos e instituições que integram a rede de	A Secretaria articula parcerias de forma estratégica com outras pastas do governo, órgãos e instituições que integram a rede de	2	- As parcerias só são realizadas quando surge uma demanda específica (campanhas, projetos ou eventos). - Não	- Criar um conselho intersetorial - Elaborar um plano anual de ações em parceria com outras secretarias.

				Anos Finais do EnsinoFu ndamenta l em sua i ntegralida de?	ou parceiros externos. A aproxi mação entre escolas e diferentes órgãos e agentes para a im plementaç ão de projetos ocorre, por vezes, sem uma i ntenciona lidade clara de promover uma educação de qualidade para os(as) est udantes.	objetivo de imple mentar projetos voltadosà promoção de uma educação de qualidade para os(as) estudante s dos Anos Finais.	proteção social. Para isso, são criadas instâncias de trabalho contínuo entre diferentes equipame ntos, serviços públicos e as equipes de gestão escolar, com o objetivo de elaborar e implemen tar projetos voltadosà promoção de uma educação de qualidade para os(as) estudante s dos Anos Finais.	proteção social. Essa artic ulação envolve a criação de instâncias de trabalho contínuo entre diferentes equipame ntos, serviços públicos e equipes de gestão escolar, nas quais são elaborado s e imple mentados projetos. Além disso, há a instituci onalizaçã o de protocolo s de atuação, sempre com o objetivo de garantir uma educação de qualidade , com equidade e inclusão, para os(as) estudante s dos Anos Finais em sua integr alidade.	existe um planejame nto anual conjunto com outras sec retarias. - As ações inte rsetoriais não acontece m de forma contínua ao longo do ano. - Cada ação é org anizada s eparadam ente, sem continuid ade entre uma e outra. -Não existem metas conjuntas definidas entre as s ecretarias.	- Definir, junto às demais pastas, pri oridades voltadas à melhoria da aprend izagem dos estud antes.
--	--	--	--	--	--	---	--	--	--	---

						3	- As ações voltadas à formação continuada ainda não estão totalmente articuladas às metas. - Nem todas as ações estão diretamente relacionadas à melhoria da qualidade da aprendizagem. - Ainda há necessidade de fortalecer a transição entre etapas. - O trabalho em rede ainda pode ser ampliado. - As ações voltadas à equidade e inclusão ainda não aparecem de forma detalhada no planejamento	- Alinhamento das ações de formação continuada às metas da rede - Revisar o planejamento das formações para que estejam diretamente ligadas às metas de aprendizagem. - Organizar formações voltadas às dificuldades reais dos estudantes. - Garantir que a formação continuada contribua diretamente para melhorar os resultados educacionais. - Reorganização das ações com foco direto na melhoria da aprendizagem
--	--	--	--	--	--	---	---	--

						integração entre currículo e práticas pedagógicas inovadoras, a formação continuada de educadores(as) e lideranças, a gestão descentralizada e a transição entre etapas, além do compromisso com uma educação inclusiva, antirracista e respeitosa.	curricular com práticas pedagógicas inovadoras, a formação continuada de educadores(as) e lideranças, a gestão descentralizada, a transição entre etapas e o compromisso com uma educação inclusiva, antirracista e acolhedora para todos(as) estudantes.		amento.	- Revisar as ações já existentes e verificar quais realmente contribuem para melhorar o desempenho dos estudantes. - Priorizar ações pedagógicas voltadas à leitura, escrita e aprendizagem em nos Anos Finais. - Garantir que todas as ações tenham relação direta com a qualidade do ensino.
--	--	--	--	--	--	---	---	--	---------	--

	Gestão de Políticas Estratégicas	Como é a Gestão de Políticas Estratégicas voltadas para os Anos Finais do Ensino Fundamental na rede?	Não há um comitê gestor, seja institucionalizado ou informal, dedicado e exclusivamente às políticas dos Anos Finais, e as ações implementadas são pontuais e	A Gestão de Políticas Estratégicas voltadas para os Anos Finais conta com um comitê gestor institucionalizado. No entanto, a frequência das	Existe um comitê gestor institucionalizado, que lidera a implementação das políticas dos Anos Finais e promove encontros periódicos para alinhar	A gestão estratégica de políticas para os Anos Finais na rede é realizada de forma estruturada por um comitê gestor institucionalizado, composto	1	- Não há um grupo responsável exclusivamente pelas políticas dos Anos Finais. - Não existe um comitê institucionalizado por meio de	- Criar um comitê.
--	---	--	---	---	--	--	---	--	--------------------

			descentrali- zadas.	reuniões é esporádica e nem todas as ações para implement ação, ou as próprias políticas, estão claramente definidas.	metas e monitorar o andamento das ações planejadas. Embora o comitê esteja ativo, algumas ações específicas ainda necessitam de maior d etalhament o para garantir uma imple mentação consistente na rede.	por represe ntantes de diferentes áreas da Secretaria. Há reuniões regulares para planejar, monitorar e avaliar as ações. O comitê atua como um elo central para monitorar indicadores e tomar decisões baseadas em evidências, garantindo uma gestão orientada por um cronogram a físico-fin anceiro.		documento oficial.		
	Governan ça	Sistema s de inf ormaça o	Como é o uso dos diferent es sistema s de inf ormaça o para monitor amento das políticas voltadas para os Anos Finais do Ensino Fundam ental?	O uso de sistemas informat izados para mo nitoram ento da etapa é irregular e freque ntement e desco nexo, com poucos dados sendo c oletados ou anali sados. A	O uso de sistemas informat izados para mo nitoram ento das políticas é ocasio nal e varia entre ins tâncias de gestão e escolas da rede. Embora os dados	Os sistemas informat izados são utili zados de forma regular para mo nitorar as políticas dos Anos Finais, a presenta ndo bom nível de funcion	Os sistemas informat izados são amp lamente utilizad os para monitor ar e avaliar as políticas voltadas para os Anos Finais, permitin do um a compan hamento	3	- A rede acessa com fre quência os sistemas digitais para aco mpanha r dados educacio nais. - Existem registros atualiza dos nos sistemas utilizad os pela	- Realizar formaçõe es espec íficas sobre análise de dados e ducacio nais. - Orientar os profi ssionais sobre como utilizar os relató rios

				falta de integração entre os sistemas existentes impede uma visão clara das políticas voltadas para os Anos Finais. Os(as) profissionais não recebem capacitação adequada, o que resulta em baixo conhecimento sobre como implementar e/ou utilizar as ferramentas disponíveis. A geração de relatórios é esporádica e, quando realizada, raramente é utilizada para embasar a tomada de decisão,	sejam coletados de diferentes fontes, a integração entre as plataformas ainda é frágil, o que dificulta uma análise abrangente das informações sobre a etapa. Além disso, a capacitação dos(as) profissionais para o uso desses sistemas é insuficiente, resultando em um aproveitamento limitado das ferramentas disponíveis. Relatórios são gerados, mas muitas vezes não são utilizados de forma eficaz, e	alidade e acessibilidade, incluindo os sistemas de gestão da Escola das Adolescências disponibilizados pelo MEC (como o BI e os relatórios do SIMEC). Embora os dados sejam coletados e analisados com frequência, a integração entre as diferentes plataformas ainda é limitada, o que dificulta uma visão mais sistêmica das informações. Os(as) profissionais contam com alguma capacitação,	detalhado e em tempo real das ações implementadas. As ferramentas integradas e acessíveis a todos os níveis da rede, facilitando a coleta de dados, a análise de resultados e a geração de relatórios. Os dados dos sistemas de gestão da Escola das Adolescências (como o BI e os relatórios do SIMEC) estão articulados a uma cultura de uso de informações para a tomada de decisão,	rede. - Os profissionais utilizam os sistemas para consultar informações sobre estudantes e escolas. - Os relatórios são acessados periodicamente. Os dados são atualizados com certa regularidade.	para melhorar a aprendizagem. - Fortalecer o uso pedagógico das informações disponíveis nas plataformas.	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

				compro metendo a efetivi dade do monitor amento das políticas .	tomada de decisão segue baseada em infor mações incompl etas.	mas há necessid ade de f ormaçoẽ s adicio nais para ma ximizar o uso das ferr amentas disponí veis. Os relatório s gerados são úteis, porém nem sempre são utili zados de maneira consiste nte para subsídia r a tomada de decisão.	e os(as) profissi onais são capa citados(as) para utilizar esses sistemas de forma eficaz, g arantind o que as evidênci as orientem ajustes e melhori as contí nuas nas políticas .			
Govern ança	Comun icação e mobiliz ação	Como é o process o de comuni cação e mobiliz ação da rede para im plement ação de políticas estratégi cas voltadas para os Anos Finais do Ensino	A comun icação sobre as políticas estratégi cas é inc onsisten te e carece de canais claros e regulare s. As inf ormaçoẽ s chegam de forma d escentra lizada,	O process o de co municaç ão é pontual e baseado em infor mativos, com foco em atualiza ções básicas. As escolas e regionai s recebem	A comun icação ocorre de forma o rganizad a, com fluxos d efinidos para divulgar informa ções sobre as políticas estratégi cas. A rede, inc luindo órgão central,	O process o de co municaç ão é estr uturado e eficaz, com canais claros e diversifi cados para dis seminar informa ções sobre políticas estratégi cas. Reu niões re	2	- Alguma s escolas demonst ram maior c ompreen são das políticas do que outras. - O env olvimen to das equipes depende da inicia tiva da gestão	- Promo ver reuniões específi cas para apresent ar as políticas educaci onais. - Criar moment os de diálogo com os profissi onais da escola. - Acompa nhar as	

			Fundamental?	sem planejamento ou acompanhamento adequado, o que dificulta a compreensão e o engajamento da rede em suas diferentes instâncias (órgão central, regionais e escolas). A mobilização é limitada, sem ações específicas para envolver ou motivar os(as) profissionais, e o feedback raramente é solicitado ou considerado. Como resultado, há baixa adesão e compreensão das políticas voltadas para os Anos Finais, comprometendo	informações, mas o entendimento e o engajamento com as políticas depende muito da iniciativa de cada equipe gestora. Não há uma estratégia sistêmica de mobilização, e o feedback dos(as) profissionais é pouco solicitado. Como consequência, o alinhamento com as políticas estratégicas é irregular, e o impacto esperado nas escolas dos Anos Finais é limitado pela ausência de uma mobilização	regionais e escolas, recebe a atualização por meio de e-mails, reuniões e informativos, com apoio de plataformas digitais. Embora haja planejamento para mobilização, o engajamento dos(as) profissionais é moderado e ainda depende das iniciativas de cada unidade. A coleta de feedback é ocasional, e a participação poderia ser mais estimulada. Mesmo assim, a comunicação cobre os pontos principais	gulares, materiais informativos e plataformas interativas facilitam a compreensão e o envolvimento dos(as) profissionais em todas as instâncias de gestão (central, regionais e escolas). A mobilização da rede inclui estratégias de engajamento direcionadas a diretores(as), coordenadores(as), professores(as) e demais membros das equipes, fortalecendo uma cultura de colaboração. Os feedbacks são solicitados de	escolar.	escolas que apresentam maior dificuldade de entendimento.
								- Nem todos os profissionais compreendem claramente as orientações recebidas.	- Oferecer apoio pedagógico às equipes que precisam de mais orientação.
								- O nível de participação varia entre as escolas.	- Promover ações para garantir maior alinhamento entre as escolas.
								- Não há garantia de que as informações sejam repassadas a todos os professores.	- Promover ações para garantir maior alinhamento entre as escolas.

				etendo a efetividade de sua implementação.	efetiva.	e permite que a maioria compreenda as diretrizes.	forma contínua, e a rede se mantém motivada e bem informada, o que favorece a implementação eficaz.				
	Organização Curricular e Pedagógica	Transição entre etapas	Como funciona a transição entre as etapas na rede (dos Anos Iniciais para os Anos Finais e dos Anos Finais para o Ensino Médio)?	Não há nenhuma estratégia específica e direcionada de apoio às lideranças escolares nas transições do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental e do 9º ano para o Ensino Médio.	Há algumas estratégias específicas de apoio às lideranças escolares nas transições do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental e do 9º ano para o Ensino Médio.	Há sistemas de informação integrados ou compartilhados entre as diferentes instâncias da rede de ensino e/ou entre os entes federados, bem como algumas estratégias específicas para que as transições do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental e do 9º ano para o Ensino Médio sejam c	Há um plano estruturado de transição entre etapas, com práticas, materiais de apoio e processos específicos que orientam as lideranças escolares nas transições do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental e do 9º ano para o Ensino Médio. Esse plano é sustentado pelo acesso e	1	- Não há um plano definido para apoiar gestores(as) escolares nos momentos de transição entre etapas. - Não existem orientações específicas voltadas às equipes gestoras sobre como conduzir essas transições. - As lideranças escolares não recebem formação específica	- Criar um plano institucional voltado à transição do 5º para o 6º ano e do 9º ano para o Ensino Médio. - Definir objetivos claros para apoiar as lideranças escolares nesses momentos. - Organizar as ações de forma planejada e contínua.	

						ompreendidas como uma continuidade e do processo de aprendizagem.	pela análise de dados da trajetória escolar dos(as) estudantes, de todas as séries, utilizando os sistemas de informação integrados ou compartilhados entre as diferentes instâncias da rede de ensino e/ou entre os entes federados. Essas práticas têm como objetivo garantir que as transições sejam percebidas como uma continuidade do processo de aprendizagem.		fica sobre transição entre etapas. Não há ações planejadas exclusivamente para esse tema.		
		Referencial Curricular	Como é o Referencial	O Referencial e os Documentos	O Referencial e os Documentos	O Referencial e os Documentos	O Referencial e os Documentos	4	- Os documentos curriculares	- Garantir a aplicação	

[illegible]

						contexto s de apr endizag em, e fu ndament am as ações com base em evidênci as, suge rindo práticas pedagóg icas orie ntadas à superaç ão de de fasagens e à cons olidação de novas a prendiza gens nos Anos Finais. digital, múltipla s formas de letra mento e o apren dizado criativo e coletivo . Ressalt am que as ações pedagóg icas devem ser guiadas por evid ências, visando superar defasag ens e for talecer o aprendiz ado nos Anos Finais. Além disso, reforça m a imp ortância de valoriza r as adol escência s, investir na form ação contínua dos(as) profissi onais, adotar uma gestão d escentra lizada e manter um com promiss	umentos reconhe cem as c aracterís ticas dos estu dantes dos Anos Finais. - Há ori entações voltadas ao dese nvolvim ento integral dos estu dantes. - As pro postas p edagógi cas cons ideram diferent es realid ades e c ontextos . O refere ncial cu rricular incentiv a práticas que valo rizam a particip ação dos estu dantes. - Existe preocup ação com o d esenvol vimento social, e mociona l e cogni tivo.	nas aulas. - Fortale cer o ac ompanh amento pedagóg ico - Mo nitorar se as ha bilidade s prevista s estão sendo re almente trabalha das. - Reduzir a difere nça entre o currícul o previsto e o que acontec e em sala - Oferece r apoio às escolas que apre sentam maior di ficuldad e na apli cação.	
--	--	--	--	--	--	--	--	---	--

							o com a inclusão , promovendo uma educação antirracista, antissexista e anticapacitista.		- Os documentos orientam o uso de metodologias ativas. -Há incentivo ao trabalho com projetos .	

				integração entre a Base Nacional Comum e a parte diversificada é mínima.	Nacional Comum e a parte diversificada estão parcialmente integradas.	autonomia para a aprendizagem ao longo da vida. A Base Nacional Comum e a parte diversificada (com destaque para os Clubes de Letramentos) estão bem integradas.	e outros aspectos singulares das adolescências. Por meio de experiências e vivências, procura desenvolver competências cognitivas e socioemocionais que possibilitem aos(as) estudantes a consolidação da autonomia necessária para aprender e reaprender ao longo da vida, além de fazer escolhas conscientes e responsáveis para a vida deles(as) e para as comunidades. A Base Nacional Comum e a parte diversificada com destaque para os Clubes de Letramentos) constituem um todo	estudantes.		
								- Existem orientações voltadas à formação integral.		
								- O currículo prevê ações voltadas à recuperação das aprendizagens.		
								-Existem estratégias para reduzir defasagens.		
								- Há preocupação com estudantes que apresentam dificuldades.		
								- As ações pedagógicas buscam evitar novas defasagens.		
								- Existe acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.		

					integrado.			
Quadro de Horários	Como são estabelecidas as diretrizes da rede para a organização do quadro-horário nas escolas de tempo parcial e integral dos Anos Finais?	Não há diretrizes claras ou regulamentadas pela rede para a organização do quadro-horário em escolas de tempo parcial e integral. Cada escola define seus horários de forma independente, sem alinhamento com princípios pedagógicos e/ou evidências científicas. O tempo escolar não é estruturado de forma intencional para favorecer a aprendizagem, resultando em possíveis sobrecargas ou fragmentação excessiva dos componentes curriculares.	Existem diretrizes na rede para a organização do quadro-horário, mas elas ainda são genéricas e aplicadas de forma irregular entre as escolas. Algumas recomendações são seguidas, como a adoção de horários em bloco e atenção à alternância entre esforço e descanso, mas sem implementação sistemática. Há pouca distinção na estrutura entre escolas de tempo parcial e integral, sem otimização do tempo ampliado no ensino integral.	A rede possui diretrizes estruturadas e fundamentadas em princípios pedagógicos para a organização do quadro-horário. Nas escolas de tempo parcial, são seguidas recomendações como horários de início adequados, priorização da matemática pela manhã e distribuição estratégica da educação física. Nas escolas de tempo integral, o tempo ampliado é aproveitado para aprofundamento e diversificação curricular. A implementação	As diretrizes da rede são bem definidas, amplamente aplicadas e alinhadas à organização estratégica do quadro de horários, visando favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos(as) estudantes. Nas escolas de tempo parcial, há equilíbrio entre esforço e descanso, priorização dos componentes essenciais e estratégias para otimizar o aprendizado dentro da carga horária. Nas escolas de tempo integral, o tempo é distribuído de	3	- As aulas iniciam em horários semelhantes entre as escolas. - Há organização das disciplinas considerando o melhor aproveitamento dos estudantes. - Existe preocupação com a distribuição das disciplinas ao longo da semana. - As escolas seguem orientações da rede para organizar o horário. - A organização busca favorecer a aprendizagem. Obs. Ainda não há implementação de tempo integral	- Organizar o horário priorizando as disciplinas com maior necessidade de aprendizagem. - Ajustar a distribuição das aulas para favorecer o rendimento dos estudantes. -Garantir que o tempo escolar seja utilizado de forma mais estratégica.

					ocorre na maior parte das unidades, embora possam existir algumas variações.	forma equilibrada entre aprofundamento curricular, projetos interdisciplinares e momentos de descanso, garantindo uma experiência educacional integral e significativa. A implementação é consistente em todas as unidades, com acompanhamento e ajustes contínuos.		para essa etapa de ensino.	
PPP das escolas	Como são as diretrizes para que os Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas contemplem as necessidades e especificidades dos Anos Finais?	Há diretrizes gerais para elaboração e atualização dos PPPs das escolas na rede, porém sem recorte específico para as unidades que ofertam os Anos Finais do Ensino Fundamental.	Há diretrizes incipientes para que os PPPs das escolas que ofertam os Anos Finais do Ensino Fundamental contemplem suas necessidades e especificidades, apresentadas de forma genérica e	Há diretrizes na rede para os PPPs de escolas de Anos Finais, abordem as necessidades cognitivas e socioemocionais dos(as) estudantes, promovendo uma educação integral que valorize a inclusão e	Há diretrizes na rede para os PPPs das escolas dos Anos Finais, claramente estruturadas e bem definidas. Elas contemplam de maneira abrangente e específica as necessidades cognitivas, socioemocionais e	2	- Os PPPs citam as necessidades dos estudantes de forma geral. - Não há descrição clara das principais dificuldades de aprendizagem. - Falta definição de estratégias específicas para	- Detalhamento das necessidades de aprendizagem nos PPPs - Definição de estratégias pedagógicas claras nos PPPs	

			pouco estruturada. As necessidades dos(as) estudantes são mencionadas, mas sem detalhamento ou estratégia específicas para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A inclusão e a adaptação curricular para atender à diversidade são reconhecidas, porém sem uma organização clara para sua aplicação prática no cotidiano escolar.	as diversidades. Essas diretrizes incentivam a adaptação do currículo para atender às especificidades dos(as) adolescentes, visando fortalecer o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade. No entanto, há espaço para aprimoramento, garantindo práticas pedagógicas mais consistentes e integradas, que alinhem as dimensões acadêmica e socioemocional em uma formação completa.	de inclusão dos(as) estudantes, e estão organizadas para promover a adaptação curricular com práticas inovadoras, favorecendo o desenvolvimento integral, a autonomia e as competências necessárias para enfrentar desafios complexos da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.		melhorar a aprendizagem.	
Materiais e recursos didáticos	Como são os materiais e recursos	Os materiais e recursos didáticos adotados são pouco	Os materiais e recursos didáticos adotados cobrem pa	Os materiais e recursos didáticos adotados	Os materiais e recursos didáticos adotados são	3	- Os materiais utilizados seguem as habilidades e compe	- Fortalecer o uso pedagógico dos materiais

			adotados na rede para os Anos Finais do Ensino Fundamental?	adequados às necessidades dos Anos Finais e das adolescências, sem conexão direta com o Referencial Curricular ou com as diretrizes pedagógicas da rede. Os conteúdos são superficiais e não contemplam de maneira significativa o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos(as) estudantes. Além disso, há pouca ou nenhuma adaptação para atender às diversidades presentes na sociedade brasileira e às diferentes formas de aprendizagem, o que limita a efetividade	rcialmente os componentes curriculares dos Anos Finais e a apresentam uma abordagem básica das necessidades dos(as) adolescentes. Embora contemplem aspectos do desenvolvimento cognitivo, ainda não abordam de maneira adequada o desenvolvimento socioemocional, nem consideram plenamente as diversidades presentes na sociedade brasileira. Além disso, as atividades são predominantemente padronizadas, com	estão alinhados ao Referencial Curricular e promove o desenvolvimento integral dos(as) adolescentes nos Anos Finais. Eles contemplam tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o socioemocional, com atividades contextualizadas que reconhecem as diversidades presentes na sociedade brasileira e estimulam diferentes formas de aprendizagem. Ainda assim, há espaço para aprimorar a inovação e a personalização.	altamente alinhados ao Referencial Curricular e às diretrizes da rede, promovendo o desenvolvimento integral dos(as) estudantes adolescentes. Contemplam plenamente tanto as competências cognitivas quanto as socioemocionais, com atividades interativas e adaptativas que consideram as diversidades brasileiras e as especificidades das adolescências. Além disso, favorece a autonomia e o engajamento, proporcionando uma experiência significativa e inclusiva para todos(as) os(as)	tências previstas no currículo da rede.	- Há coerência entre os conteúdos dos materiais e o que está no referencial curricular.	- Os professores utilizam os materiais de acordo com o planejamento pedagógico.	- Os conteúdos trabalhados nos materiais estão alinhados aos objetivos de aprendizagem.	- Existe correspondência entre o material didático e o currículo da rede.	em sala de aula	- Ampliar a inovação no uso dos materiais didáticos
--	--	--	---	---	---	--	--	---	---	---	---	---	-----------------	---

		e do			estudantes			
Avaliação da aprendizagem	Como é a avaliação da aprendizagem nos Anos Finais do Ensino Fundamental na rede?	A rede (órgão central e regionais, quando existentes) faz uso limitado de avaliações diagnósticas, formativas e/ou somativas como ferramentas para identificar os níveis de aprendizagem dos(as) estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A aplicação dessas avaliações ocorre de forma esporádica, sem um planejamento sistemático que permita a análise aprofundada e a estruturação de ações específicas a partir dos resultados.	A rede (órgão central e regionais, quando existentes) orienta processos de avaliação diagnóstica, mas não dispõe de um plano estruturado que inclua materiais de apoio e estratégias de acompanhamento baseadas na priorização curricular.	A rede (órgão central e regionais, quando existentes) orienta processos de avaliação diagnóstica, analisa os resultados e os utiliza estrategicamente para identificar as habilidades do Roteiro Curricular que não foram consolidadas no ciclo (bimestre/trimestre) ou ano letivo. Com base nessa análise, propõe-se a reorganização do currículo e a identificação das habilidades prioritárias para cada ano.	A rede (órgão central e regionais, quando existentes) avalia e monitora os resultados de aprendizagem sistematicamente, com acompanhamento de marcadores de desigualdade, oferecendo aos(as) gestores(as) escolares e professores(as) estratégias integradas para a recomposição das aprendizagens, com foco em equidade. A avaliação formativa é realizada de forma contínua e envolve diferentes práticas e instrumentos avaliativos, como projetos	3	- A Secretaria orienta as escolas a aplicarem avaliações diagnósticas. - Existem orientações sobre quando e como realizar a avaliação. As escolas aplicam avaliações no início do ano ou dos ciclos. Há orientações pedagógicas voltadas à identificação das aprendizagens dos estudantes. - As avaliações diagnósticas fazem parte do planejamento da rede. Os resultados das avaliações são analisados pelas escolas.	- Garantir que todas as escolas utilizem os resultados para reorganizar o planejamento. - Ampliar o uso dos dados para identificar habilidades prioritárias. - Orientar as escolas para transformar os resultados em ações pedagógicas concretas. - Monitorar como as escolas estão utilizando os resultados. - Apoiar as escolas que apresentam maior dificuldade na análise dos dados. - Realizar acompanhamento pe

					práticos, portfólios, avaliação por rubricas, avaliação por pares, simulações e jogos educativos, além de observação e registro.		- A equipe pedagógica acompanha os dados de aprendizagem. Há reuniões para discutir os resultados das avaliações. - Os professores analisam o desempenho dos estudantes por habilidade. Os dados são utilizados para compreender as dificuldades de aprendizagem.	pedagógico mais sistemático.	
Apoio às escolas	Como são os processos de apoio e acompanhamento às escolas da rede para monitorar a implementação das políticas voltadas para os Anos Finais do Ensino Fundamental	A rede não possui processos de suporte e acompanhamento às escolas para monitorar a implementação das ações planejadas, de forma a garantir a execução das políticas e	A rede desenvolve processos de suporte e acompanhamento escolar de forma esporádica e ocasional, sem critérios claros e definidos, carecendo de uma sistemática	A rede desenvolve e implementa processos contínuos de suporte e acompanhamento, utilizando dados e evidências para monitorar a execução das políticas educacionais	A rede desenvolve e implementa processos contínuos de suporte e acompanhamento às escolas, utilizando dados e evidências para monitorar sistematicamente a execução	3	- A Secretaria realiza acompanhamento periódico das escolas. - Existem ações de monitoramento ao longo do ano letivo. - As escolas recebem o	- Garantir que todas as escolas utilizem os dados para reorganizar o planejamento. - Ampliar a análise das informações por habilidade e por turma.	

			?	ducaciona is, inclusive aquelas específicas para os Anos Finais.	a para monitorar as ações planejadas.	is, inclusive aquelas específicas para os Anos Finais.	das políticas educacionais, inclusive aquelas específicas para os Anos Finais. Além disso, observa intencionalmente os marcadores de desigualdade educacional que impactam a equidade, garantindo ações direcionadas para sua promoção, bem como para apoiar a	rientações durante o ano, não apenas em momentos pontuais. - Há acompanhamento das ações pedagógicas desenvolvidas pelas escolas. - O suporte às escolas acontece de forma contínua. - Os dados de aprendizagem são utilizados no acompanhamento das escolas. - A rede analisa resultados de avaliações para orientar as ações.	- Utilizar os dados para definir ações pedagógicas mais direcionadas. - Criar orientações mais claras para o acompanhamento pedagógico das escolas. - Definir instrumentos comuns de monitoramento. - Garantir que o acompanhamento aconteça de forma organizada em toda a rede.	
	Atribuição de aulas	Como é feita a atribuição de aula dos(as) professores(as) que atuam nos	é a atribuição de aulas de maneira pouco estruturada, sem considerar a	A atribuição de aulas é feita de maneira pouco cons	A atribuição de aulas é conduzida com base em critérios administrativos, com pouca cons	A atribuição segue critérios definidos, com ênfase na formação e experiência dos(as) pro	A atribuição de aulas é feita de maneira organizada, com critérios que consideram	3	- Sempre que possível, os(as) professores(as) permanecem com as mesmas turmas.	- Organizar a atribuição priorizando, sempre que possível, a formação específica do(a) profe

	Anos Finais do Ensino Fundamental?	experiência e as especializações dos(as) professores(as). O volume de trabalho não é equilibrado entre os profissionais, pois a falta de critérios específicos e de controle do volume de trabalho impacta negativamente e tanto a continuidade pedagógica quanto o bem estar dos(as) professores(as). Esse processo compromete a qualidade pedagógica e a saúde ocupacional dos(as) profissionais.	liderança de aspectos pedagógicos mais específicos, o que resulta em uma distribuição que ignora as nuances do volume total de trabalho. Esse volume não é sistematicamente monitorado, o que, em alguns casos, leva ao excesso de turmas ou horários. O processo é prático, mas carece de flexibilidade e de atenção à saúde e ao bem-estar dos(as) professores(as), bem como aos impactos na qualidade do trabalho desempenhado.	fessores(as), mas alguns ajustes poderiam melhorar a distribuição do volume de trabalho. O processo considera a continuidade de pedagógica e o perfil dos(as) estudantes e, quando possível, embora de forma limitada, as preferências dos(as) docentes. No geral, a alocação atende bem à maioria das necessidades, mas há espaço para melhorias no controle do volume de trabalho docente.	a formação, especialização, preferências e perfil para atuação na parte diversificada, buscando equilíbrio entre as turmas e a continuidade de pedagógica. O volume de trabalho é bem distribuído, evitando acúmulos excessivos de turmas para um(a) único(a) professor(a), com impactos positivos na qualidade do ensino.	- Apenas 24 de cada 100 professores da rede atuam em sua área de formação. - A maior parte dos docentes está atuando fora da área específica. - A formação nem sempre pode ser considerada como critério principal na atribuição. - Há dificuldade em garantir professores especialistas em todas as disciplinas. - A rede ainda precisa avançar na adequação entre formação e área de atuação. - As turmas com maiores dificuldades recebem	ssor(a). - Mapear a formação dos docentes da rede para melhorar a distribuição. - Reduzir gradativamente o número de professores atuando fora da área.
--	--	---	--	--	--	---	--

							professores com mais experiência.	
							- Existe preocupação com o desempenho dos estudantes.	
							- A atribuição considera as necessidades pedagógicas das turmas.	
							- As decisões buscam favorecer a aprendizagem.	
							- Há atenção às turmas que apresentam maiores desafios.	
Infraestrutura	Como é a infraestrutura das escolas da rede para atender as necessidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental?	A estrutura física das escolas é inadequada e frequentemente insuficiente, apresentando espaços desgastados e ausência de ambientes essenciais, como laboratórios, quadras poliesportivas e	A estrutura física das escolas é básica, com salas de aula e espaços gerais que, em alguns casos, apresentam desgaste. A disponibilidade de equipamentos tecnológicos, como computadores e projetores,	A rede oferece uma estrutura física que atende à maioria das necessidades dos Anos Finais, contando com salas de aula, quadras poliesportivas e laboratórios adequados,	As escolas da rede possuem uma estrutura física adequada, com acessibilidade e bem conservada, com salas de aula equipadas e espaços especializados, como laboratórios, quadras poliesportivas	2	- Escolas possuem apenas os espaços essenciais (salas de aula, pátio, banheiros). - Não há computadores suficientes para todas as turmas. - Os projetores não estão disponíveis	- Adquirir mais equipamentos (computadores, projetores, etc.). - Garantir que todas as turmas tenham acesso a recursos tecnológicos. - Incentivar o uso pedagógico

			bibliotecas. Os equipamentos tecnológicos são escassos e, em muitos casos, obsoletos, dificultando o uso de recursos digitais nas aulas dos Anos Finais. Além disso, a internet é insuficiente para uso pedagógico. A falta de manutenção e atualização comprometem o ambiente de aprendizagem e limita as possibilidades pedagógicas nessa etapa de ensino.	é limitada e não contempla todas as turmas dos Anos Finais. Embora a internet esteja disponível, sua qualidade e alcance variam, dificultando a realização de atividades online. A manutenção é realizada de forma esporádica, ocasionando interrupções no uso de espaços e recursos. Apesar de atender parcialmente às necessidades dos(as) estudantes adolescentes, a estrutura ainda requer investimentos e melhorias.	embora alguns espaços necessitem de melhorias. Há equipamentos tecnológicos, como computadores, projetores, mas o acesso é limitado já que eles existem em quantidade insuficiente para uso individual dos(as) estudantes. A conexão de internet é estável na maioria das escolas, porém apresenta limitações de velocidade ou cobertura. No geral, o ambiente é funcional, mas poderia ser aprimorado para garantir um suporte mais completo aos processos de ensino e aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos(as)	e bibliotecas, que atendem plenamente às necessidades dos Anos Finais. Os diferentes espaços das escolas são planejados para promover e garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos(as) os(as) estudantes. O acesso a equipamentos modernos, como computadores, projetores, é garantido tanto para professores(as) quanto para todos(as) os(as) estudantes, de forma individual. A conexão de internet é rápida e confiável em todas as escolas, facilitando atividades de pesquisa e projetos pedagógicos. Além	em todas as salas. O uso de tecnologia é restrito a alguns momentos ou espaços. - Nem todos os professores conseguem utilizar recursos tecnológicos. - Existe escassez de equipamentos para atividades pedagógicas digitais. - O uso pedagógico da internet é limitado.	das tecnologias. - Ampliar o alcance do sinal nas escolas. - Melhorar a estabilidade da conexão. - Garantir condições para o uso de recursos digitais em sala de aula.
--	--	--	--	--	---	---	--	--

					estudantes.	disso, a manutenção é realizada regularmente, assegurando um ambiente funcional e seguro para toda a comunidade escolar.			
Desenvolvimento Profissional	Plano de Formação das equipes escolares	Como é organizado o Plano de Formação das equipes lotadas nas escolas?	O Plano de Formação não existe ou está em sua fase inicial, sem estrutura definida, diretrizes claras, planejamento sistemático ou cronograma. As formações acontecem de maneira esporádica e sem alinhamento às necessidades dos(as) profissionais da escola.	Existe um Plano de Formação, mas ele ainda apresenta fragilidades em sua estruturação, na definição de conteúdos, na metodologia e na articulação com as demandas da rede. Há esforços pontuais de implementação, mas com baixa regularidade e sem acompanhamento sistemático dos impactos.	O Plano de Formação está bem estruturado, com conteúdos relevantes, metodologias diversificadas e periodicidade definida. Há um diagnóstico das necessidades dos atores escolares e o acompanhamento da formação, embora haja espaço para avanços em aprofundamento e inovação que garantam maior efetividade.	O Plano de Formação é altamente estruturado e estratégico, estando alinhado às necessidades dos atores escolares da rede. Trata-se de um processo contínuo e diversificado, acompanhado de forma rigorosa e com avaliações regulares, garantindo impacto positivo tanto na prática pedagógica quanto no desenvolvimento profissional dos(as) envolvidos(as).	1	- Não há um plano estruturado de formação voltado especificamente para os professores dos Anos Finais. - Não existem diretrizes claras para formação dos docentes do 6º ao 9º ano. - As necessidades específicas dessa etapa não estão contempladas em um documento formal. - Falta organização das ações formativas voltadas aos componentes curriculares	- Construir um plano estruturado voltado aos professores do 6º ao 9º ano. - Definir objetivos claros alinhados à melhoria da aprendizagem. - Formalizar diretrizes para orientar as ações formativas.

								s dos Anos Finais.	
								- Não há definição de objetivos formativos específicos para essa etapa.	
	Formação da equipe técnica	Como é a formação continuada da equipe técnica da rede (órgão central e regionais, quando existentes) para apoiar as necessidades e especificidades dos Anos Finais na rede?	A equipe técnica da rede carece de formação continuada específica para os Anos Finais. Quando ocorrem capacitações, elas são esporádicas e não estão alinhadas às particularidades dessa fase, o que dificulta o apoio adequado à rede. Não há sistematização das formações, e tanto o órgão central quanto as regionais enfrentam desafios para acompanhar as demandas dos Anos Finais, prejudicando a	A equipe técnica da rede recebe formação continuada em ocasiões pontuais, mas sem um foco aprofundado nas especificidades dos Anos Finais. As capacitações acontecem principalmente no órgão central, e, eventualmente, nas regionais, ainda que com menor frequência, e nem sempre conseguem responder plenamente às necessidades dessa etapa de ensino. Embora as formações existentes	A equipe técnica da rede participe regularmente de formações continuadas que abordam temas essenciais para os Anos Finais, incluindo a educação numa perspectiva integral. Essas formações contemplam os marcos legais da educação básica e temas transversais, como educação antirracista, inclusiva e antissexista, trabalho em rede, currículo integrado com práticas pe	A equipe técnica da rede conta com uma formação continuada planejada de forma sistemática, com um programa anual que atende às necessidades e especificidades dos Anos Finais, incorporando uma perspectiva de educação integral. O programa abrange os marcos legais da educação básica e temas transversais, como educação antirracista, inclusiva e antissexista, além de focar em áreas como trabalho	1	- Não há formações voltadas especificamente para a equipe técnica sobre o 6º ao 9º ano. - As particularidades dos Anos Finais não são contempladas nas capacitações. - Falta aprofundamento sobre as demandas pedagógicas dessa etapa. - A equipe técnica não recebe preparação específica para atuar nos Anos Finais. - Não existem trilhas formativas direcionadas para	- Elaborar um plano específico voltado ao acompanhamento dos Anos Finais (6º ao 9º ano). - Definir objetivos formativos claros e alinhados às demandas da rede. - Organizar diretrizes para a atuação da equipe técnica.

			uniformida de e a efetividade no suporte técnico.	sejam úteis, elas poderiam ser mais co nsistentes, frequentes e detalhadas para fortalecero suporte ao desenvolvi mento da equipe técnica.	dagógicas, formação continuada de educado res(as) e lideranças, gestão desc entralizada e a transição entre etapas. No entanto, ainda há aspectos que poderiam ser aprofun dados. As capacitaçõ es acontecem em momentos estratégico s, com o apoio das várias instâncias de gestão para garantir o a linhamento e a consistê ncia dos temas abordados. Existe espaço para feedback e ajustes nas formações, embora os recursos e o tempo disponíveis nem sempre sejam suficientes para cobrir todas	em rede, currículo integrado com práticas pe dagógicas, formação continuada de educado res(as) e lideranças, gestão descentrali zada e a transição entre etapas. As formações são acomp anhadas por avaliações e feedback, e contam com recursos dedicados para promover a atualizações constantes e incentivar boas práticas.	essa etapa.	

	Formação de gestores(as) escolares Como é a formação continuada de gestores(as) escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental?	A rede não possui um plano estruturado de formação continuada para gestores(as) escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental, orientado para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas que atendam às especificidades e necessidades dessa etapa de ensino.	Apesar da ausência de um plano estruturado de formação continuada para gestores(as) escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental, orientado para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas que considerem as especificidades e necessidade da etapa, a rede promove ações formativas pontuais que visam o fortalecimento da gestão escolar.	A rede possui um Plano de Formação continuada para gestores(as) escolares dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que abrange parcialmente as competências e habilidades necessárias para o desempenho das atribuições e funções de gestão escolar nessa etapa. Embora o plano aborde alguns aspectos das especificidades e necessidades dessa etapa, ainda há espaço para aprimorar a promoção da equidade, diversidade e inclusão de forma sistemática e estruturada em todas as ações formativas.	2	- As especificidades do 6º ao 9º ano não são contempladas em um documento estruturado.	-Estruturar um plano voltado ao desenvolvimento de competências de gestão para o 6º ao 9º ano.
--	--	---	---	--	---	---	---

	Formação de professores(as)	Como é a formação continuada de professores(as) dos Anos Finais do Ensino Fundamental?	A formação continuada dos(as) professores(as) dos Anos Finais é limitada e pouco frequente, abordando temas que não contemplam as especificidades dessa etapa de ensino. As oportunidades de capacitação são escassas e, muitas vezes, não dialogam com as práticas pedagógicas adequadas ao público e às áreas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Além disso, não há acompanhamento da aplicação dos conteúdos trabalhados nas formações, o que compromete o desenvolvimento profissional dos(as)	A formação continuada para os(as) professores(as) dos Anos Finais ocorre de forma esporádica, geralmente focada em temas gerais de educação, com pouco aprofundamento nas especificidades dessa etapa. Embora os encontros formativos sejam úteis, eles apresentam lacunas em aspectos fundamentais, como práticas diferenciadas para engajar estudantes adolescentes e metodologias que favoreçam a aprendizagem ativa. Dessa forma, a formação contribui apenas parcialmente para o desenvolvimento profissional dos(as)	Os(as) professores(as) dos Anos Finais participam de formações continuadas regulares, com conteúdos que atendem às demandas específicas dessa etapa de ensino, embora alguns temas possam ser mais aprofundados. As formações abrangem metodologias de ensino, planejamento e avaliação, mas o tempo e os recursos disponíveis nem sempre permitem explorar todos os aspectos da formação ampla. Há momentos para feedback e acompanhamento parcial da aplicação dos conteúdos,	A formação continuada dos(as) professores(as) dos Anos Finais é estruturada em um programa anual, fundamentado em diagnósticos das necessidades específicas dos docentes e dos(as) estudantes dessa etapa. Há encontros formativos frequentes e planejados, realizados dentro da carga horária destinada à formação, abordando temas como metodologias ativas, desenvolvimento socioemocional, estratégias de avaliação e diferenciação pedagógica. Os(as) professores(as) participam de forma	2	- Os temas abordados são amplos e não focados no 6º ao 9º ano. - Não há aprofundamento nas especificidades dos Anos Finais. - As formações não consideram as características dos adolescentes. - Falta abordagem por componente curricular. - Os conteúdos não são direcionados às necessidades dessa etapa.	- Organizar um plano específico para professores do 6º ao 9º ano. - Garantir frequência e continuidade ao longo do ano. - Monitorar as formações sendo aplicadas em sala de aula. - Avaliar mudanças na prática docente. - Ajustar as formações conforme os resultados observados.
--	------------------------------------	--	--	--	---	--	---	--	--

			docentes e a capacidade de atender às necessidades dos(as) estudantes.	l dos(as) docentes e para o atendimento adequado às necessidades dos(as) estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.	e as ações formativas contribuem de maneira positiva para o trabalho pedagógico	ativa e recebem apoio contínuo, com espaços dedicados à reflexão e à troca de boas práticas. Além disso, há acompanhamento dos impactos das formações na prática docente, permitindo ajustes e aprimoramentos sempre que necessário.		
--	--	--	--	--	---	--	--	--

Eixos	Temas	Pontuação máxima	Nível atribuído à rede
Governança	Equipe técnica	4	2
	Normas	4	1
	Colaboração entre redes	4	3
	Articulação interna e externa	4	3
	Planejamento de Políticas Estratégicas	4	2
	Gestão de Políticas Estratégicas	4	3

	Sistemas de informação	4	3
	Comunicação e mobilização	4	1
Organização Curricular e Pedagógica	Transição entre etapas	4	2
	Referencial e Documentos Curriculares	4	3
	Arquitetura Curricular	4	3
	Quadro-horário	4	2
	PPP das escolas	4	1
	Materiais e recursos didáticos	4	4
	Avaliação da aprendizagem	4	3
	Apoio às escolas	4	2
	Atribuição de aulas	4	3
	Infraestrutura	4	4
Desenvolvimento	Plano de Formação das	4	3

Profissional	equipes escolares		
	Formação da equipe técnica	4	2
	Formação de gestores(as) escolares	4	2
	Formação de professores(as)	4	3

9.1. Análise do diagnostico institucional

Eixo Temático	Tema/Item	Nível Atribuído	Classificação Diagnóstica
Organização Curricular	Referencial Curricular	4 (Excelente)	Fortaleza Consolidada (Manter/Aperfeiçoar)
Governança	Equipe técnica	3 (Bom)	Espaço para Avanço
Governança	Normas	3 (Bom)	Espaço para Avanço
Governança	Planejamento de Políticas Estratégicas	3 (Bom)	Espaço para Avanço
Governança	Sistemas de informação	3 (Bom)	Espaço para Avanço
Governança	Articulação interna e externa	2 (Iniciado)	Fragilidade Moderada (Requer avançar)
Governança	Comunicação e mobilização	2 (Iniciado)	Fragilidade Moderada (Requer avançar)
Governança	Colaboração entre redes	1 (Incipiente)	Gargalo Crítico (Urgente)

Governança	Gestão de Políticas Estratégicas	1 (Incipiente)	Gargalo Crítico (Urgente)
Organização Curricular	Transição entre etapas	1 (Incipiente)	Gargalo Crítico (Urgente)

9.2. Análise por Eixo

A. Eixo: Governança

Este eixo apresenta um cenário de **extrema assimetria**. A rede possui ótimas ferramentas de suporte teórico e tecnológico, mas falha gravemente na estrutura organizacional e na articulação externa.

- **As Fortalezas (Nível 3):** A rede possui uma **Equipe Técnica** estruturada (com coordenador geral e escolares) e **Normas** bem consolidadas e padronizadas. Além disso, o uso de **Sistemas de Informação** (como BI e SIMEC) é frequente e os dados estão atualizados. O **Planejamento Estratégico** existe e é conhecido, embora falte detalhar melhor as ações de equidade.
- **Os Gargalos Críticos (Níveis 1 e 2):** * **Gestão Institucional:** Não existe um comitê gestor oficializado para a política dos Anos Finais, o que pulveriza as decisões.
 - **Comunicação e Articulação Intersectorial:** A comunicação é irregular e o engajamento depende do voluntarismo de cada gestor escolar. As parcerias com outras secretarias (Saúde, Assistência Social) são puramente reativas e pontuais.
 - **Isolamento Territorial:** A **Colaboração entre redes** é nula (Nível 1). As escolas atuam de forma isolada no território, sem diálogo com a rede estadual ou outras instituições.

B. Eixo: Organização Curricular e Pedagógica

- **A Fortaleza (Nível 4):** O **Referencial Curricular** é o ponto alto da rede. Está perfeitamente alinhado à BNCC, traz a concepção contemporânea das adolescências e incentiva metodologias ativas e projetos.
- **O Gargalo Crítico (Nível 1):** Apesar de ter um currículo excelente no papel, a **Transição entre etapas** (do 5º para o 6º ano e do 9º para o Ensino Médio) está em nível incipiente. Não há planos, orientações ou formações para os gestores conduzirem esse processo, gerando risco de evasão e quebra na continuidade da aprendizagem.

9.3. Diretrizes Prioritárias para o Plano de Ação

Com base nas evidências, o Plano de Ação deve focar em **três frentes emergenciais**:

Prioridade 1: Estruturação Institucional e Governança (Foco nos Níveis 1 e 2)

1. **Institucionalização do Conselho Gestor:** Emitir ato oficial (portaria/decreto) criando o Conselho Gestor dos Anos Finais para centralizar e monitorar a política "Escola das Adolescências".
2. **Formalização de Atribuições:** Publicar fluxogramas de trabalho claros, definindo as responsabilidades da equipe técnica central e das escolas para evitar sobreposições.
3. **Pacto de Colaboração Territorial:** Provocar agendas oficiais com os entes federados (Estado/Municípios vizinhos) para criar um sistema mútuo de troca de informações dos estudantes e fluxos de matrícula.
4. **Rede de Proteção Social:** Criar um Conselho Intersectorial estável e desenhar um Plano Anual Conjunto com as pastas de Saúde e Assistência Social para o atendimento integral do adolescente.

Prioridade 2: Articulação Pedagógica e Formação (Foco nos Níveis 2 e 3)

1. **Plano de Transição de Etapas:** Desenhar imediatamente um plano institucional com diretrizes e acolhimento para os alunos que migram do 5º para o 6º ano e do 9º para o Ensino Médio.
2. **Alinhamento da Formação Continuada:** Revisar o plano de formação dos professores para que ele responda diretamente às defasagens de aprendizagem reais diagnosticadas nos sistemas de informação (foco em leitura e escrita).

3. **Canais de Comunicação Ativa:** Padronizar os fluxos de informação para garantir que as atualizações curriculares cheguem à totalidade dos professores, criando momentos de diálogo e apoiando as escolas com menor engajamento.

Prioridade 3: Sustentação e Monitoramento (Foco nos Níveis 3 e 4)

1. **Monitoramento Curricular (Garantia de Implementação):** Fortalecer o acompanhamento pedagógico na ponta para garantir que o excelente Referencial Curricular (Nível 4) seja efetivamente aplicado nas salas de aula através de metodologias ativas.
2. **Uso Pedagógico de Dados:** Capacitar as equipes escolares não apenas para preencher os sistemas, mas para ler relatórios de BI/SIMEC e usá-los na tomada de decisões pedagógicas imediatas.

9.4. Conclusão do Diagnóstico Institucional

A análise dos indicadores e evidências coletadas neste diagnóstico institucional revela um cenário de transição importante para os Anos Finais do Ensino Fundamental na rede. Fica evidente que a instituição possui bases pedagógicas e tecnológicas sólidas, destacando-se a excelência do Referencial Curricular alinhado à BNCC e a consistência no uso de sistemas de informação como o BI/SIMEC.

Contudo, o sucesso da implementação da política "Escola das Adolescências" depende da superação urgente de gargalos estruturais históricos. O isolamento territorial entre as redes, a fragilidade nos processos de transição de etapas e a falta de uma governança institucionalizada por meio de um conselho gestor oficial representam os principais desafios para a continuidade da aprendizagem e para a garantia da equidade.

Portanto, a consolidação deste diagnóstico não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como o ponto de partida estratégico para o Plano de Ação. Priorizar a reestruturação da governança, desenhar fluxos formais de articulação intersetorial e fortalecer o acompanhamento pedagógico na ponta serão passos determinantes para transformar as diretrizes curriculares em resultados concretos, assegurando aos estudantes uma trajetória escolar integral, acolhedora e de alta qualidade.

10.0. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Este documento institui as metas e ações obrigatórias para a rede municipal de ensino de Montes Altos, decorrentes do Diagnóstico Institucional de 2026. Fundamentado na Portaria MEC nº 635/2024 (Política Escola das Adolescências), este plano visa corrigir as assimetrias de aprendizado com equidade, otimizar a formação docente e reestruturar o clima escolar e o sentimento de pertencimento dos estudantes.

O presente Plano de Ação e Monitoramento foi elaborado com base nos princípios e diretrizes da Política Nacional Escolas das Adolescências, considerando os desafios identificados na rede municipal de ensino de Montes Altos, especialmente no que se refere à aprendizagem, ao fluxo escolar, à equidade educacional e ao fortalecimento do vínculo dos estudantes com a escola.

A construção deste plano parte do entendimento de que garantir o direito à educação de qualidade para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental exige uma atuação sistêmica, articulada e intencional, capaz de integrar diferentes dimensões da política educacional. Nesse sentido, o documento organiza-se em três eixos estruturantes: **Gestão e Governança, Práticas Pedagógicas e Formação e Desenvolvimento Profissional**, considerados estratégicos para a superação dos desafios diagnosticados e para a promoção de mudanças sustentáveis na rede.

As ações propostas priorizam a melhoria da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, a recomposição curricular, o fortalecimento do protagonismo estudantil, a reorganização dos processos de gestão escolar e a valorização da formação docente como elemento central para a transformação das práticas pedagógicas. Além disso, reconhece-se que a efetividade dessas ações depende de acompanhamento contínuo, avaliação sistemática e capacidade de revisão permanente das estratégias implementadas.

Dessa forma, o **Plano de Ação e Monitoramento** constitui-se como um instrumento técnico e político de planejamento, acompanhamento e tomada de decisão, orientado por evidências e comprometido com a promoção da equidade, da permanência e da aprendizagem significativa de todos os adolescentes atendidos pela rede municipal. Mais do que um

conjunto de ações isoladas, trata-se de um compromisso institucional com a construção de uma escola mais inclusiva, acolhedora e capaz de responder às múltiplas necessidades das adolescências contemporâneas.

11.0. Metodologia

A metodologia deste trabalho está organizada em duas dimensões complementares **investigativa** e **interventiva** que, de forma articulada, possibilitam compreender a realidade educacional analisada e estruturar um **Plano de Ação** coerente com as evidências e com os princípios da Política Nacional Escolas das Adolescências.

No que se refere à **dimensão investigativa**, o problema foi analisado a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, baseada em dados oficiais e em evidências produzidas no contexto da rede. Foram utilizados indicadores educacionais provenientes de bases como QEDu e INEP, considerando uma série histórica (2019–2025), com foco na aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, no fluxo escolar (abandono e distorção idade-série), na infraestrutura e na formação docente. Esses dados foram desagregados por critérios de equidade, como nível socioeconômico e pertencimento racial, permitindo identificar desigualdades no acesso à aprendizagem.

Além disso, foram incorporados dados qualitativos oriundos da escuta dos estudantes, especialmente por meio dos relatórios da Semana da Escuta das Adolescências. Essa análise permitiu compreender aspectos relacionados ao pertencimento, ao clima escolar e ao sentido

pedagógico da aprendizagem, ampliando a leitura dos dados para além dos indicadores quantitativos. A interpretação dessas informações foi orientada pelos princípios e diretrizes da Política Nacional Escolas das Adolescências, bem como pelos marcos legais da educação básica, assegurando consistência teórica ao diagnóstico.

No que diz respeito à **dimensão interventiva**, o trabalho foi estruturado a partir da análise de causalidade dos problemas identificados, utilizando como referência a construção da árvore de problemas e da árvore de objetivos. Esse processo possibilitou identificar o problema central a baixa aprendizagem com desigualdades, suas causas (pedagógicas, de gestão e de clima escolar) e seus efeitos sobre o desempenho e o fluxo dos estudantes.

A partir dessa análise, foi elaborado um **Plano de Ação** organizado em eixos prioritários dimensão pedagógica, cultura e clima escolar, gestão e formação docente, com definição de ações voltadas à recomposição da aprendizagem, ao fortalecimento do vínculo dos estudantes com a escola e à melhoria das práticas pedagógicas. As propostas foram construídas considerando a realidade da rede, priorizando ações viáveis, contínuas e com foco nos estudantes mais vulneráveis, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Dessa forma, a metodologia adotada articula análise de dados, fundamentação teórica e proposição prática, resultando em um Plano de Ação que busca responder, de forma concreta, aos desafios identificados, com foco na melhoria da aprendizagem e na promoção da equidade.

12.0. Objetivo Geral:

Implementar e monitorar ações estratégicas articuladas nos eixos de gestão, práticas pedagógicas e formação docente, no âmbito da rede municipal de ensino de Montes Altos, visando fortalecer a aprendizagem e a permanência dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, por meio da recomposição das aprendizagens, da melhoria da organização pedagógica e institucional, do fortalecimento do protagonismo estudantil e da promoção da equidade educacional.

12.1. Objetivos Específicos

1. **Diagnosticar** os principais desafios educacionais da rede municipal nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da análise de indicadores de aprendizagem, fluxo escolar, equidade e clima escolar.
2. **Identificar** os fatores pedagógicos, institucionais e sociais que contribuem para a baixa aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, especialmente entre estudantes em situação de maior vulnerabilidade.
3. **Implementar estratégias de recomposição das aprendizagens**, priorizando ações pedagógicas que assegurem avanços significativos em Língua Portuguesa e Matemática.
4. **Fortalecer o protagonismo estudantil**, ampliando espaços de escuta, participação e tomada de decisão dos

adolescentes por meio de grêmios estudantis, fóruns de diálogo e práticas pedagógicas que valorizem sua autonomia e participação ativa no processo educativo.

5. **Promover o fortalecimento do pertencimento escolar**, desenvolvendo ações que contribuam para a construção de vínculos positivos entre estudantes, escola e comunidade.
6. **Ofertar formação continuada aos professores e coordenadores pedagógicos**, com foco em metodologias ativas, recomposição curricular, equidade e uso pedagógico das tecnologias digitais.
7. **Aprimorar os processos de gestão e governança escolar**, fortalecendo a articulação institucional e a adequação da lotação docente conforme área de formação.
8. **Instituir mecanismos de monitoramento e avaliação**, assegurando o acompanhamento contínuo das ações e a análise dos impactos gerados na aprendizagem, permanência e engajamento dos estudantes.

13.0 Plano de Ação:

Eixo da Política	Ação Prioritária	Objetivo Específico Relacionado	Público-Alvo	Prazo	Responsável	Recursos
Gestão e Governança	Reordenamento da Lotação Docente por área de formação específica.	Realizar o reordenamento de 50% da lotação docente.	Professores da rede municipal.	Início do 2º semestre letivo de 2026.	CGEAF e SEMED.	Sistema GEDUC e Atas de Lotação.
	Formação Do Conselho Intersetorial	Criar rede de apoio para estudantes em situação de vulnerabilidade	Alunos da rede		Conselho Gestor de Educação dos Anos Finais e SEMED	GEDUC Cad-Único QEdu
Práticas Pedagógicas	Elaboração e Implantação de planos de transição entre as etapas do EFII	Desenvolver estratégias pedagógicas e institucionais que assegurem a continuidade do processo de aprendizagem, promovendo adaptação, acolhimento e a acompanhamento dos estudantes nas transições entre os anos/séries do Ensino Fundamental II, reduzindo	Estudantes do Ensino Fundamental II, professores, equipe gestora e famílias	1º semestre para elaboração; implantação contínua durante o ano letivo de 2027	Secretaria Municipal de Educação equipe gestora escolar, coordenação pedagógica e professores	Recursos humanos (gestores, coordenadores e docentes), materiais pedagógicos, instrumentos diagnósticos, reuniões formativas, plataforma de acompanhamento pedagógico e espaços para acolhimento e escuta estudantil.

		rupturas no percurso escolar e fortalecendo o protagonismo estudantil.				
	Implementação de Oficinas de Recomposição de Aprendizagem (Língua Port. e Mat.).	Romper a estagnação do nível de proficiência adequada de apenas 9% dos alunos em Matemática e 31% em Português	Estudantes dos Anos Finais (prioridade zona rural).	Semanal (contraturno).	Coordenadores Pedagógicos e Professores. Especialistas.	Cadernos de Recomposição (CICs)
	Fóruns de Protagonismo Juvenil e Fortalecimento de Grêmios.	Fomentar o protagonismo e elevar o pertencimento escolar.	496 estudantes das 3 escolas polos.	Bimestral.	Conselho gestor de Educação e Grêmios.	Maker Spaces e salas de aula flexíveis.
Formação e Desenvolvimento profissional	Ciclo de Formação em Metodologias Ativas e Recomposição Curricular.	Ofertar formação continuada a 100% dos professores de Português e Matemática	Professores de Anos Finais.	Mensal.	Equipe Técnica de Formação (SEMEDH).	Materiais da Política Esc. das Adolescências. DCTMA (Currículo adotado no município de Montes Altos)
	Mentoria Pedagógica para Letramento Digital e Uso de Tecnologias.	Fomentar o Letramento Digital Docente para mediação.	Professores e Coordenadores.	Trimestral.	Comissão de Educação.	Internet Pedagógica e Laboratórios de Informática.

14.0 Plano de monitoramento e avaliação

Dimensão	Indicador / Rubrica	Nível 1: Crítico (Insuficiente)	Nível 2: Em Evolução (Básico)	Nível 3: Avançado (Esperado)	Instrumento de Registro	Periodicidade

Gestão	Adequação da Lotação Docente	Apenas 21% dos professores atuam em sua área de formação.	Entre 31% e 40% dos profs. estão em suas áreas.	Acima de 50% dos profs. estão devidamente alocados.	Relatório de Lotação (GEDUC)	Bimestral
Gestão	Conselho Intersectorial	Não instituído	Instituído, mas não atuante.	Instituído e atuante.	Atas e outros registros.	Mensal
Pedagógica	Elaboração e Implantação de planos de transição entre as etapas do EFII	Não existe plano estruturado para orientar a transição entre etapas.	Existe plano parcialmente estruturado, com ações pontuais e pouca articulação entre os segmentos.	Plano elaborado coletivamente, institucionalizado e alinhado às necessidades dos estudantes.	Plano de ação institucional, atas de reuniões pedagógicas	Bimestral
Pedagógica	Uso dos Cadernos de Recomposição (CICs)	Os cadernos não foram distribuídos ou não são utilizados.	Cadernos são usados esporadicamente sem planejamento.	Uso sistemático dos CICs em oficinas semanais.	Atas de Planejamento e Diário de Classe	Quinzenalmente
Participação	Protagonismo Juvenil e Grêmios	Ausência de grêmios ou fóruns de escuta ativa.	Grêmios instituídos, mas com baixa participação real.	Grêmios ativos e influenciando decisões da escola.	Relatórios e registros de Atividades Estudantis	Mensal
Formação	Acompanhamento e Formação em Serviço	Menos de 50% dos professores participam das formações.	Participação acima de 80%, mas sem aplicação prática.	100% de participação com aplicação das metodologias.	Lista de Presença e Feedback Técnico	Mensal

15.0. Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)**: manual de orientações. Brasília: FNDE, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/pdde>. Acesso em: 03 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Programa Escola das Adolescências: diretrizes nacionais para os anos finais do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Básica 2025**: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 03 jun. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Indicadores Educacionais**: índice de adequação da formação docente (2019-2025). Brasília: Inep, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-educacionais>. Acesso em: 03 jun. 2026.

MONTES ALTOS (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Relatório Analítico da Semana da Escuta das Adolescências**: Centros de Ensino Novo Progresso (NP) e Vanda Sousa Guimarães (VSG). Montes Altos: SEMED, 2024. Documento interno.

MONTES ALTOS (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal para os Anos Finais do Ensino Fundamental**. Montes Altos: SEMED, [202-]. Documento interno.

PORTAL QEDU. **Perfil da Educação**: proficiência, fluxo escolar e distorção idade-série. São Paulo: Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (IEDE), 2026. Disponível em: <https://qedu.org.br>. Acesso em: 03 jun. 2026.

SISTEMA INTEGRADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (SIMEC). **Módulo PAR / Escola das Adolescências**: relatórios de monitoramento e painéis de Business Intelligence (BI). Brasília: MEC, 2026. Disponível em: <https://simec.mec.gov.br>. Acesso em: 03 jun. 2026.

*Publicado por: Manoel Messias Pimentel Barros
Chefe de Gabinete
Código identificador: \$H7vj7vah9VP*

Estado do Maranhão
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES ALTOS
DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

Gabinete do Prefeito
Av: Fabrício Ferraz, 192, centro de Montes Altos-MA
Cep: 65936-000

Domingos Pinheiro Cirqueira
Prefeito Municipal
Manoel Messias Pimentel Barros
Chefe de Gabinete

Informações: prefeitura@montesaltos.ma.gov.br